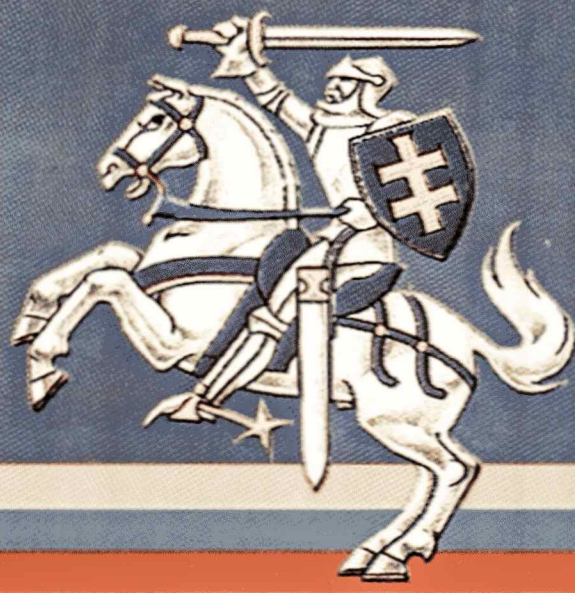


MÛSU



Pietuwa

ANO 58

Nº 11/05 (2445)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Lapkritis-Novembro/2005



**S
U
R
D
E
Z**

Audi Próteses

APARELHOS PARA SURDEZ

- * APARELHOS AUDITIVOS ANALÓGICOS E DIGITAIS
- * APARELHOS IMPORTADOS COM ATÉ 3 ANOS DE GARANTIA
- * FINANCIAMOS EM ATÉ 24 X SEM ENTRADA
- * ATENDEMOS A DOMICÍLIO

* ATENDEMOS LITORAL E INTERIOR

(011) 4438-1843

Rua Monte Casseros 281 - 8 andar - cj 86 - Centro
SANTO ANDRÉ

Prelude



central de atendimento: 011-3255 0055

www.prelude.com.br

MŪSŪ Lietuva

Anuncie

Contato
Tel.: (11) 5682-4303



Assine já!!!

Contato
Tel.: 5682-4303

São José

Pães e Doces

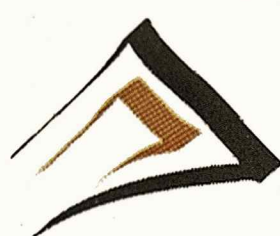
Pão preto típico Lituano

Fone: 6341-5424
Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

Delicias Mil Rotisserie

Tortas, tortas folhadas,
doces, bolos, produtos
importados, vinhos, krupnikas e
comidas típicas lituanas.

Fone: 6341-3371
Rua Mons. Pio Ragazinskias, 17
Vila Zelina



Klieger

Assessoria Imobiliária Ltda.
CRECI Nº 18.764J

VENDA, LOCAÇÃO e ÁREAS
PARA INCORPORAÇÃO.

Av. Brig. Faria Lima 1713 - 6º. cj. 61.
Fone: 3031 5508 / Fax: 3034 1387
e-mail: klieger@uol.com.br

Dr^a Simone Laucis Pinto Ramašauskas
CROSP 39599



- ⇒ Odontopediatra, Ortodontista,
Ortopedista Facial (Especialista)
- ⇒ Prof^a. Assist. de Ortodontia (SOESP)
- ⇒ Voluntária Hosp. da Santa Casa de
São Paulo (Cirurgia) 1987-1991

Fone: 6341-8349 / Cel: 9764-5685
R. Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina

Marilena Perale Cherniauskas

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de ITALIANO
JUCESP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com



Brastur Lufthansa City Center



Brastur

do Brasil à Lituânia, à Europa e ao mundo

Tel: (11) 5181 4088 Fax: (11) 5181 6687 brastur@brasturturismo.com.br

Gerai Santykiai

Geri santykiai – didelė gerybė, didelė vertybė, nes ne visų, ne visuomet ir ne visur lengvai įgyjami. Santykiai yra tarp draugų, organizacijose, šokių grupėse, choruose ir visose kitose grupėse, į kurias žmonės sueina laisvu noru, ieškant bendro tikslo – išlaikyti mūsų patriotiškumą, mūsų kalbą ir papročius – tai yra mūsų visų Brazilijoje gimusių ir šiame krašte augusių svarbiausias tikslas.

Gerai mūsų santykiai – kaip tikri spindulėliai, kurie šviečia, šildo ir jungia mus į vieną neskaldomą grupę – Lietuva ir lietuviai Brazilijoje.

Ir atvirkščiai – blogi santykiai aptemdo mūsų gyvenimą, stabdo patriotišką kultūrinę veiklą, griauja tai, kas buvo pasiekta, naikina geriausius užmojus ir nori daug ką paversti niekais. Tai daugelio nelaimių ir nesėkmių priežastis.

Geraiems santykiams kurti ir juos palaikyti mes pirmiausia turime būti tautos ir lietuviškumo vadovais. Turime dovanoti mūsų lietuviybei mūsų laisvą laiką, dalyvauti mūsų organizacijose, šokių grupėse, mūsų spaudoje ir visur kur skamba žodis – LIETUVA.

Mūsų San Paulo ir Brazilijos bendruomenė visada sugebėjo išlaikyti Lietuvos vėliavą ir esu tikras, kad mes visi būsimė viena neskaldoma Lietuvos tauta Brazilijoje.

*Generalinis Garbės Konsulas
Jonas Valavičius*



Bom relacionamento

O bom relacionamento é uma grande virtude, um grande mérito, pois nem sempre nem por todos nem facilmente é alcançado. A convivência é a meta maior dos amigos, pais, filhos, organizações, grupos de danças, corais, de todos aqueles que se reúnem em grupo por vontade própria – visando à preservação, pelos lituanos nascidos e criados no Brasil, do patriotismo, da língua e dos costumes lituanos. Quando o nosso relacionamento é bom, assemelha-se aos raios de sol, que nos aquece e congrega num só bloco inquebrantável - Lituânia e lituanos no Brasil.

No caso contrário, o mau relacionamento obscurece nossa vida, susta nossa atividade patriótica e cultural, deslustra, destrói o que já foi conseguido, arrasa os melhores intentos e procura depreciar o que já foi alcançado. É responsável pela maioria das desgraças e infortúnios. Para criar boa convivência e manter bom relacionamento, devemos primeiramente ser líderes de nacionalidade e lituanidade. Devemos disponibilizar e consagrar para a lituanidade nosso tempo livre, fazer parte de nossas organizações, grupos de dança, colaborar com a nossa imprensa e dizer presente onde quer que ecoe a palavra LITUÂNIA.

A nossa colônia em São Paulo e no Brasil sempre conseguiu desfraldar a nossa bandeira e estou certo de que nós, todos, seremos uma indivisível nação lituana no Brasil.

*Jonas Valavičius
Cônsul-Geral Honorário no Brasil*



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Conselho Editorial
Cònsul Jonas Valavičius
Vytautas J. Bacevičius
Adilson Puodziunas

Coordenação Geral
Sílvia Minconi
Sandra Mikalauskas Petroff

Jornalista Responsável
Ornilo Costa Jr. MTB 11 406

Coordenação Financeira
Vytautas J. Bacevičius

Administração
R Manoel Pereira Guimarães, 87
CEP 04722-030 São Paulo SP
(11) 5682 4303
musulietuva@terra.com.br

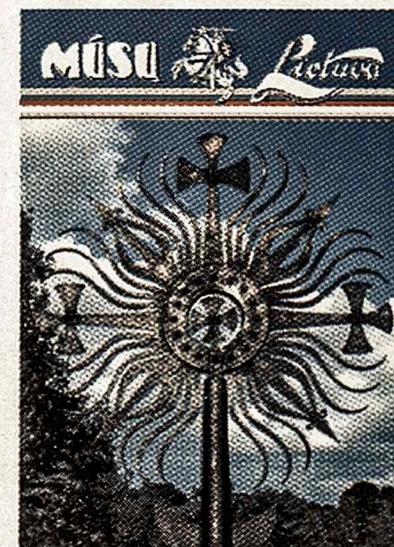
Editoração Jaucom
(14) 3626 4500

Impressão Publicolor
(14) 3626 4500

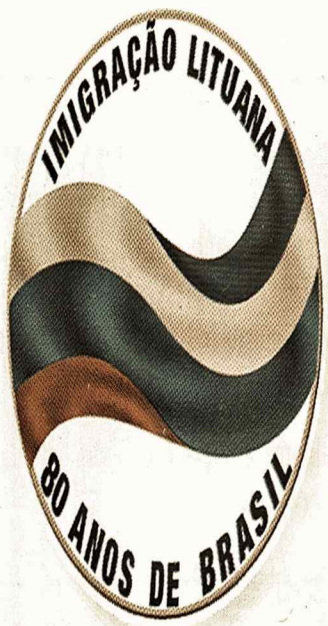
Participaram desta Edição

Audra L. A. Catafay
Kristina Pacevičiūtė-Barbosa
Cristina V. Czarlinsky
David Magila
Marcos Lipas
Pe. Juozas Seskevicius
Eric D. Rechanberg
Renato J. Romero
Sandra M. Petroff
Rita C. Bária
Lucia M.J. Butrimavicius
Jonas Valavicius
Eliana D. Velasco
Janete Zygmantas

Capa e arte
Eliana Dulinsky Velasco
Lietuvos Nacionalinė
A. Mažvydo biblioteka



Capa
Nossas Cruzes



Os bastidores do sucesso

Um evento só se torna grandioso quando todos participam. A exposição comemorativa dos 80 anos de imigração lituana no Brasil foi, sem dúvida, o maior evento realizado por nossa comunidade e que reuniu uma legião de voluntários que tornou possível transformar essa oportunidade em uma festa de grande sucesso. Foram dois meses de programação intensa com visitantes vindos por iniciativa própria, por agência de viagens ou escolas, não só durante a semana como também aos fins de semana, com programações variadas e envolventes que permitiram que milhares de pessoas pudessem conviver e interagir com a cultura lituana.



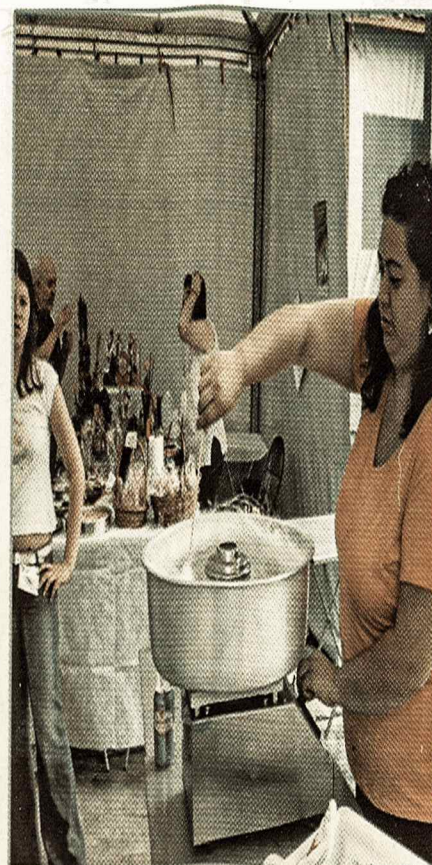
Workshops

Cerca de 150 pessoas, em turmas que variavam de 15 a 20 pessoas, tiveram a oportunidade de participar dos workshops promovidos no período da exposição: Margutis, ministrado por Janete N. Zizas; de Verbas, por Mariane Prokopas, orientada por sua mãe Regina; e de Siaudukas, por Danute Braslauskas e Ana Paula Tatarunas Di Giorno. Por serem artesanatos bem típicos, foi grande o número de pessoas das mais diversas origens que participaram das oficinas – seja para conhecer a técnica, aprimorá-la ou adotá-la em seus próprios lares.



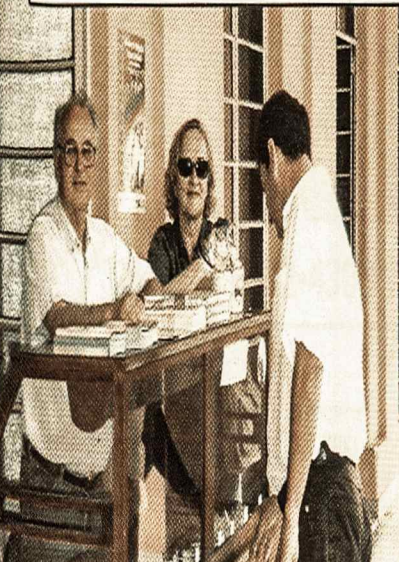
A sobrevivência de um povo entre os Césares

Esse foi o tema da palestra apresentada pelo professor de história Marcos Lipas, no auditório do Memorial do Imigrante que mostrou de forma clara e objetiva a história do surgimento do povo lituano até a restauração de sua independência, no ano de 1990. Sua explanação, além de relatar fatos interessantes da história da Lituânia, foi rica em dados e detalhes que serviram para completar as informações expostas no salão da exposição, onde encontrava-se, de maneira sintetizada, a cronologia da história do povo lituano.



Um dia para as crianças

A programação do dia 15 de outubro foi especialmente feita para agradar ao público infantil, a começar com as apresentações dos grupos de danças lituanas Zilvitis e o de danças russas Volga. No final, uma divertida confraternização com as crianças foi feita com a participação do urso russo e do galo lituano. Não faltou nesse dia pintura de rosto, com Andressa Cimino, oficina de pintura para a criançada, e algodão-doce à vontade, distribuído por Júlia Ukai aos baixinhos, que fizeram a festa!



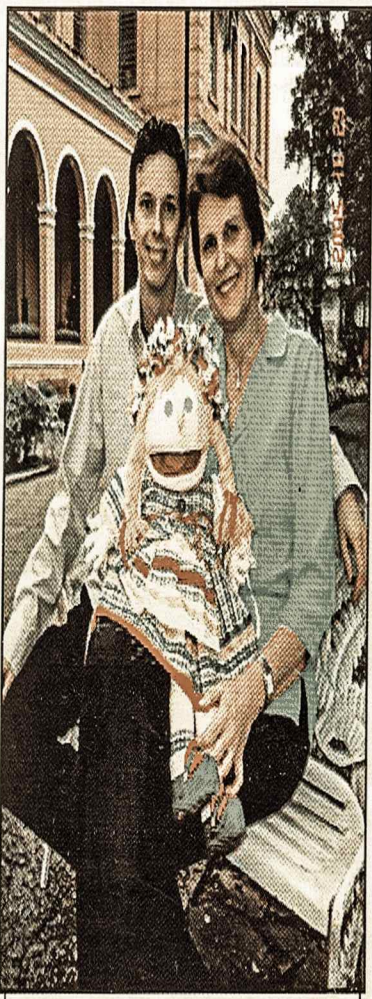
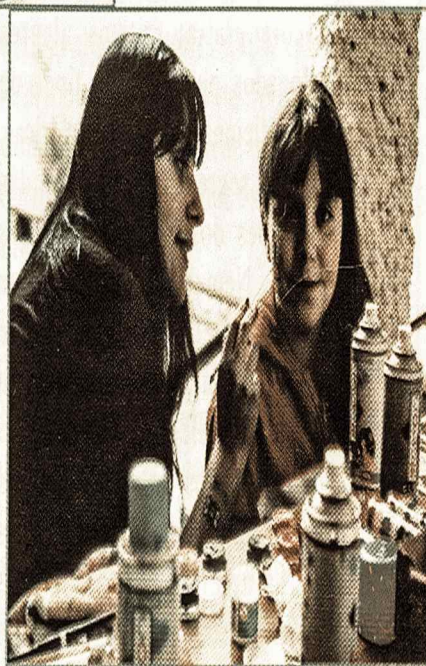
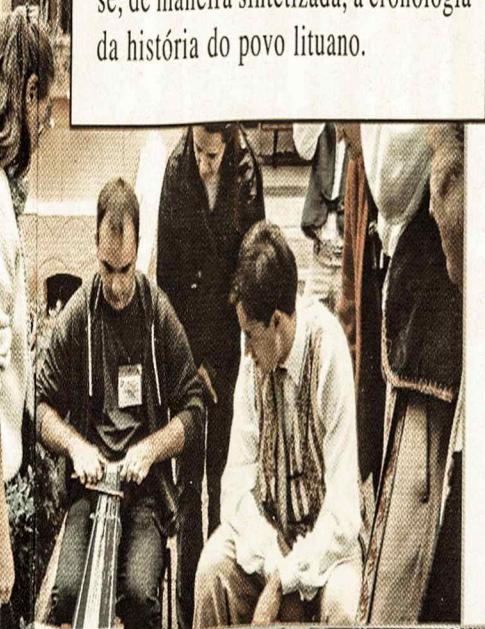
Sala 16 – Atendimento ao público

Área de apoio reservada exclusivamente à comissão organizadora, na Sala 16 podia-se encontrar informações diversas sobre a exposição e comunidade lituanas, ou, ainda, comprar bottons, chaveiros, adesivos, pins, canetas, com motivos lituanos e/ou comemorativos, sob a responsabilidade do sempre atencioso casal José e Eugênia Vaiksnoras.



Juostas e entalhes

Foi grande o número de pessoas que fez questão de acompanhar de perto as demonstrações de confecção de juosta, por Cláudio Kupstas e entalhe em madeira, por Paulo Vysniauskas. No Brasil, são poucas as pessoas que ainda tecem as juostas em bastidores construídos manualmente, de forma artesanal. Os resultados são sempre surpreendentes, coloridos, e trazem de forma estilizada motivos florais e geométricos. Quanto aos entalhes de madeira feitos por Paulo, também têm desenhos exclusivos e retratam de maneira fiel o artesanato lituano.



Canto e emoção

O Coral da Comunidade Lituana Católica São José da Vila Zelina, sob a regência de Audris Tatarunas, teve três apresentações marcantes nesse período onde se destacou a apresentação realizada no auditório do Memorial do Imigrante, no dia 1º de outubro. O Coral cantou à capela, sem nenhum acompanhamento instrumental – e teve a oportunidade de mostrar seu preparo técnico e artístico, nesta que foi uma das mais belas apresentações já realizadas pelo grupo.

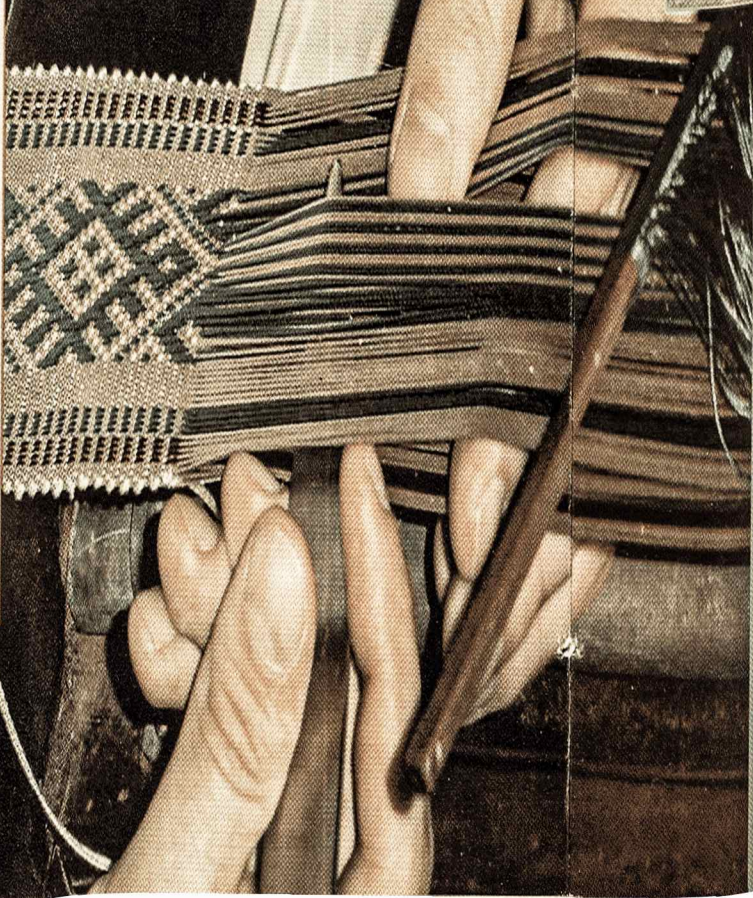


Lendas, feitiços e bruxarias

Quem não gostá de ouvir uma boa história ainda mais com efeitos sonoros, fundo musical e um ambiente decorado com bonecos e bichos de pelúcia!? Assim foi, em um clima de surpresa, risos, suspense, lágrimas e diversão, que aconteceu, no auditório do Memorial, a apresentação das Lendas e Contos Lituanos, com narração de Cristina Valavicius Czarlinski e sonorização de Marcel Balciunas. Foram narradas as lendas mais tradicionais lituanas como a do Lobo de Ferro, Jurate e Kastytis e Egle, A rainha das Serpentes. As bruxarias e os feitiços também não puderam faltar com os contos infantis do Flautista no Vale das Bruxas e da Vaquinha que Tecia Linho.

Monitoria na exposição

Durante o período em que a mostra esteve aberta ao público, a estudante Ana Maria Camioto, apoiada por outros quatro estagiários do Memorial do Imigrante, monitoraram a exposição, dando todo tipo de informação aos visitantes e zelando também pelo acervo exposto. O treinamento e orientação foram dados antecipadamente ao grupo por Cristina Valavicius Czarlinski.





Danças lituanas, a grande atração

Ricas coreografias, ritmos alegres impulsionados por diversos tipos de polcas e tradicionais músicas folclóricas. Este foi o segredo do sucesso das apresentações dos grupos de danças Rambynas, Nemunas e Zilvitis, que fizeram com que as programações de final de semana se transformassem em momentos alegres e especiais. Incentivados pelos aplausos, pedidos de bis ou acompanhados por palmas durante as apresentações, os grupos marcaram presença nesta festividade e ficarão na memória de todos que tiveram a oportunidade de assisti-los.



Decoração na medida certa

Tanto na cerimônia de abertura quanto no encerramento, vários locais do Memorial foram decorados com arranjos florais. Esse visual colorido e alegre foi obtido graças às mãos habilidosas de Eduardo Taschetto.



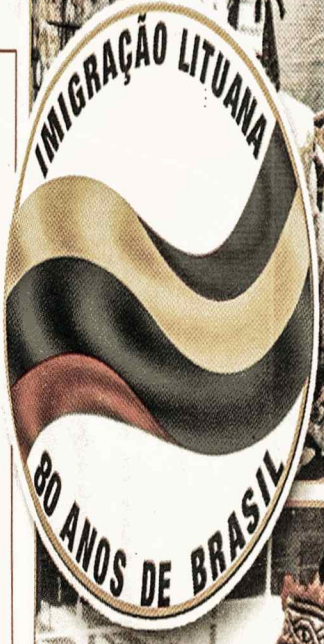
Depois das danças ...

Um merecido lanchinho previamente preparado por voluntárias como Mariane, Nathália Prokopas e Laima Zizas, foi oferecido aos jovens dançarinos.



Grupos convidados

A combinação não poderia ter sido melhor. Grupos de danças de diversas outras nações em confraternização com a comunidade lituana nas instalações do Memorial do Imigrante, por onde, com certeza, muitos de seus pais e avós ficaram hospedados ao chegarem no Brasil. Convidados pelas coordenadoras de danças lituanas Sandra M. Petroff, Samira Rimkus, Danute Braslauskas e Andréa Kasteckas, prestigiaram nossa programação os grupos folclóricos de danças Balalayka, Volga (Rússia), Souhan, Assel (Árabes), Rancho (Portugal), Edelweiss (Alemanha), Sociedad Folklórica Boliviana, Nostra Itália, Ishin (Japão), Zorbás (Grécia), Tirol (Áustria) e Kyiv (Ucrânia).



Quem provou, adorou!

A grande equipe que garantiu sabor e qualidade às comidas típicas lituanas

Pelo cheiro, logo cedo, quando começam os preparativos da comida, é que a paróquia fica perfumada e todos ficam sabendo que há lituanas cozinhando. Olhinhos azuis e verdes em sua maioria, e uma disposição invejável das meninas! O kugelis é feito pela dona Wanda Vosylius, que é a avó e mãe mais coruja da cozinha. O segredo para que um saco de batatas renda 20 fôrmas de torta e não 18, é ao descascar as batatas, jogar somente as cascas. Os repolhos curtido e cozido foram feitos por dona Angelina Dirse Tatarunas. Ela é nossa contadora de viagens e o segredo do kopustai é a pedra de mármore... O molho do virtiniai tem o tempero atento da Vera P. Medveder; não pode ficar escuro nem grosso, e o creme de leite deve ser fresco. O talento é de família, já que os virtiniai foram feitos por sua filha Ivone, e elogiados por todos.

O presidente da Bendruomene do Brasil, Jorge Prokopas, fez o nosso pepino, mas para nós ele foi também motorista, carregador e comprador. O Ido Klieger, colaborador sempre, fez a sardinha. Sucesso absoluto! Para quem estava com saudades do krupnikas, dona Ana Dirse brindou-nos com essa delícia lituana, não poderia então, faltar o krustai e a dona Jadviga N. Nikitin, que, dedicada, não só fez, como também nos ensinou (obrigada!). Ainda temos as maravilhosas tortas de ricota da dona Eugênia Vaisnoras.

Na nossa cozinha temos de tudo, fornos amigos da Janete Zizas, dona Angelina, Ana Paula Tatarunas Di Giorno, e, o mais importante, as queridas formiguinhas, incansáveis, que lavam, cortam, cozinham, descascam, ralam e vão ensinando a gente. E nessa festa de 80 anos da imigração contamos com: Bruna P. Kover, Aldona Balionytyo Gonçalves, Elena Zizas, Maria A. Katoas, Tekle M. Sinkunas, Regina S. Prokopas, Marianne S. Prokopas, Natália S. Prokopas, Maria do Carmo L. Ramanauskas, Júlia Ukai, Mariana Kasteckas, Andréa Kasteckas, Rita Cimino Baria e a nossa querida dona Severa Petruoka, que sempre reza por nós! O trabalho é árduo, porém queremos que o agradecimento e respeito sejam infinitos, até porque na festa dos cem anos, continuamos contando com vocês!

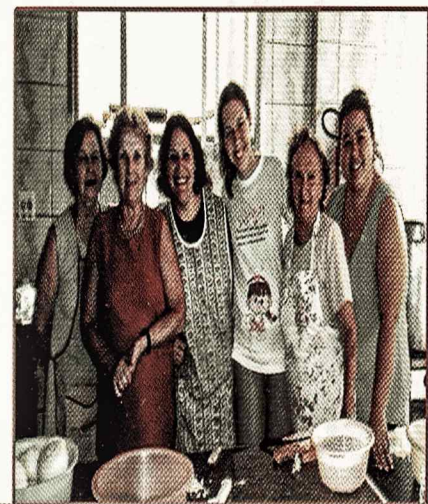
Labai Aciu,
Rita Bária



Jadviga M. Nikitin

No final das contas...

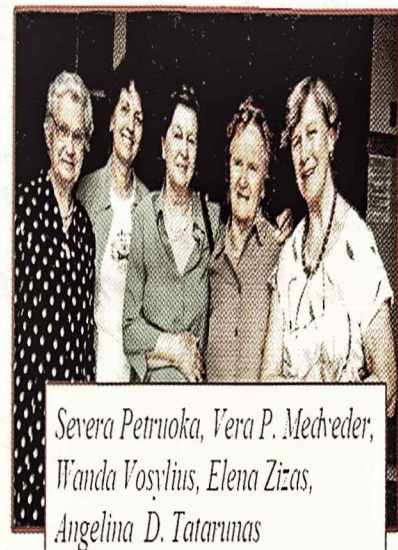
A exposição cumpriu o seu papel de atender às expectativas do Memorial do Imigrante, ao retratar as imigrações lituanas acontecidas no Brasil, de mostrar a Lituânia em seus vários aspectos, históricos, culturais, artesanais, de reconstruir aos descendentes de imigrantes a origem da comunidade lituana no Brasil e, prestar a sua homenagem a todos aqueles que dedicam tempo, energia, amor e perseverança nas atividades que movem nossa comunidade para frente. Obrigada e parabéns a todos!



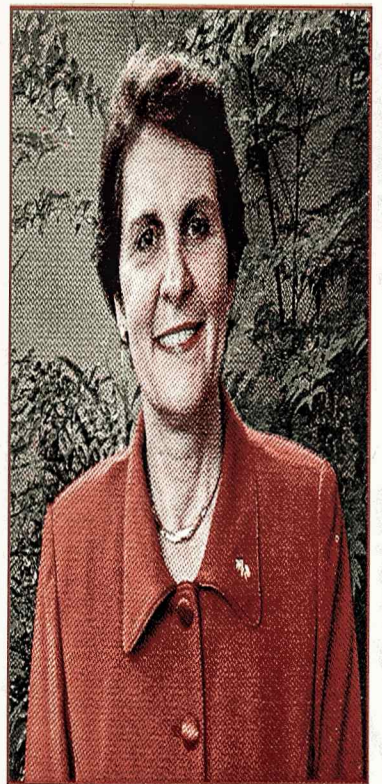
Wanda Vosylius, Bruna Kover, Rita C. Bária,
Mariane Prokopas, Elena Zizas e Júlia Ukai

Artesanato lituano do Brasil

Quem esteve no Memorial, teve a oportunidade de apreciar e adquirir os mais variados enfeites, adornos, utensílios e demais artesanatos com motivos típicos lituanos confeccionados por Janete Zizas, Rita Bária e Regina Prokopas. Os grupos de Danças Nemunas e Rambynas também ofereceram ao público artigos típicos feitos no Brasil e outros originários da Lituânia, como, por exemplo, peças com âmbar, joostas e entalhes em madeira, além de doces e bolos típicos e o super apreciado krupnikas, bebida à base de mel.



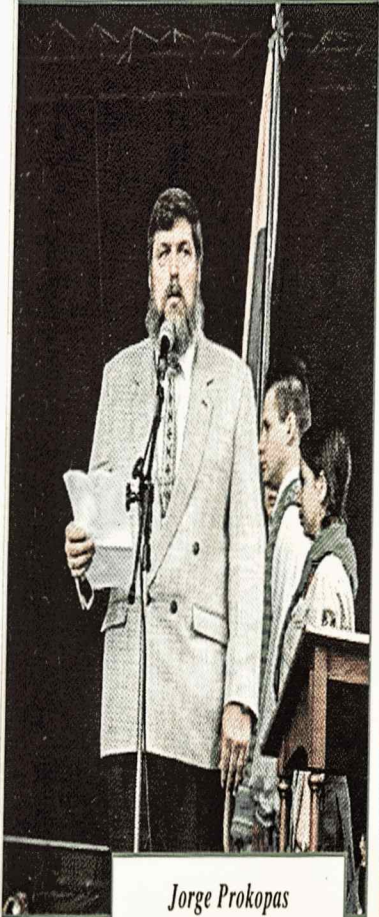
Severa Petruoka, Vera P. Medveder,
Wanda Vosylius, Elena Zizas,
Angelina D. Tatarunas



Cristina Valavicius Czarlinski

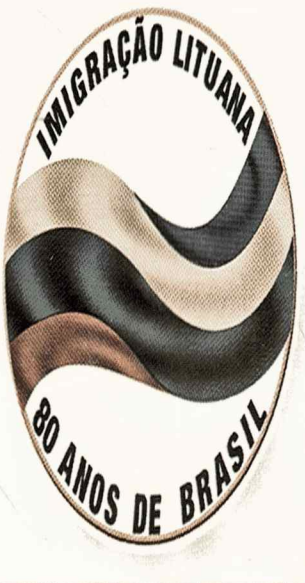
Emoção e nostalgia!

Encerrada exposição lituana.



Jorge Prokopas

O tempo estava tipicamente lituano: frio e nublado, só que desta vez, sem uma gota de chuva! Entre as pessoas, sentimentos de alegria misturados com uma certa nostalgia... e muitos olhos marejados de lágrimas. Mesmo assim, o cenário estava lindo com crianças, jovens e adultos vestidos com suas roupas típicas lituanas, prontos para dar um show de cantos e danças, para não menos que um público formado por aproximadamente 1,2 mil pessoas, que vieram participar da festa de encerramento da Exposição Comemorativa dos 80 Anos de Imigração Lituana no Brasil, no dia 30 de outubro.



Após a execução dos hinos da Lituânia e do Brasil, Jorge Prokopas, presidente da Comunidade Lituano-Brasileira, ressaltou que "o Memorial do Imigrante, sabedor da importância de um evento daquela natureza, abriu suas portas e cedeu seu espaço para que nossa comunidade mostrasse sua formação, cultura e tradições, numa saga de lutas e conquistas ao longo desses 80 anos, oportunidade ímpar para que seus descendentes conhecessem suas origens e resgassem seus valores étnico-culturais..." E completou: "Hoje, iniciamos um novo ciclo de trabalho, de cooperação renovada, em busca de um bem comum que é a manutenção da lituanidade".

Presentes



Integrantes do Comitê: L. Rutkauskas, J. Nikitin, N. Valavicius, P. Vysniauskas, E. Valavicius e R. Bária

Em seguida, para homenagear todos que colaboraram voluntariamente com a realização deste evento, Cristina Valavicius Czarlinski deu início à solenidade de entrega de diplomas e presentes, a começar pelos integrantes do Comitê pela Preservação da Cultura e Tradições Lituanas, seus colaboradores, os coordenadores dos grupos de danças, do coral, e amigos do Memorial do Imigrante.



Apoio: A. Podziunas, A. Valavicius, L. Butrimavicius



Colaboradores diretos da exposição: J. Ukai, I. Klieger, A. Tatarunas, C. Kupstas e D. Braslauskas

A programação artística teve início com a apresentação do grupo Zilvitis, seguido do Nemunas, Rambynas e pelo coral católico da Igreja de São José de Vila Zelina, que encerrou sua apresentação com um canto-oração de agradecimento e louvor a Deus.



Coordenadora, Regina Prokopas



Grupo Zilvitis

Receberam Diplomas de Agradecimento:

Colaboradores de Apoio:

Adilson Puodziunas
Alexandre J. Valavicius
Ana Dirse
Angelina Dirse Tatarunas
Bruna Kover
Eduardo Taschetto
Elena Zizas
Jadviga Nikitin
José Vaiksnoras
Júlia Ukai
Lúcia J. Butrimavicius
Marcel Balciunas

Coordenadores/Grupos

Marcela F. Catanoe
Marcos Lipas
Paulo Jurgilas
Rosely Bilevicius
Silvia Minconi
Tekle Sinkunas
Wanda Vosylius
Andréa Kasteckas
Audris Tatarunas
Sandra Mikalauska Petroff
Samira Rimkus

Comitê pela Preservação da Cultura e Tradições Lituanas:

Cristina Valavicius Czarlinski
Elena Valavicius
Janete N. Zizas
Jorge Prokopas
Laerte Rutkauskas
Nina Valavicius
Paulo Vysniauskas

Colaboradores Diretos:

Ana Paula Tatarunas
Cláudio Kupstas
Danute Braslauskas
Ido Klieger
Regina S. Prokopas
Rita Cimino Bária



Coordenadores: A. Tatarunas, S. Petroff, S. Rimkus e A. Kasteckas



À tarde, um delicioso bolo, decorado com o símbolo da exposição foi oferecido a todos



Momento em que o Cônsul da Lituânia saúda a todos os presentes

Cristina V. Czarlinsky

Aos representantes do Memorial do Imigrante, patrocinadores, pessoas que fizeram doações ao comitê e grupos de danças convidados foram encaminhados diplomas de agradecimento.



No final, para surpresa de todos, os grupos de danças voltaram ao palco munidos com bandeiras lituanas e brasileiras e, junto com o coral, fecharam com chave de ouro a programação, entoando a canção "Daug daug Daineliu" (Muitas, muitas canções).

Saga Lituana – Segunda Parte

Enquanto Margis afundava lentamente e congelava seus ossos, Liutas correu até aquele objeto que cintilava na escuridão da floresta: ele se deparou com uma bela espada, cujo cinturão e bainha eram de uma *juosta* ricamente trabalhada, com um tramado de fios de ouro e prata e pequenas incrustações de âmbar, que formavam intrincados desenhos. Inicialmente maravilhado com seu achado, ele de súbito se lembrou de seu amigo em perigo, tomou o precioso objeto e correu para ajudá-lo. Margis olhava aterrorizado para Liutas, enquanto suas grandes bochechas gordas e vermelhas tremiam e a lama começava a chegar ao seu pescoço. Foi então que Liutas lançou mão do cinto e da espada e, a partir de um local seguro, lançou a bainha enquanto segurava pelo cinturão e puxou seu amigo para a margem.

Todo enlameado, Margis olhou com curiosidade o valioso e impressionante objeto com o qual o amigo o havia salvado, já se esquecendo do perigo que havia passado. Liutas então o encarou firmemente e disse – “Não conte a ninguém sobre esta espada! Muitos guerreiros dariam sua mão esquerda para possuir com a direita esta arma”. E assim os dois juraram manter em segredo a existência da espada e correram para se juntar aos outros membros do clã que seguiam em direção ao interior da floresta.

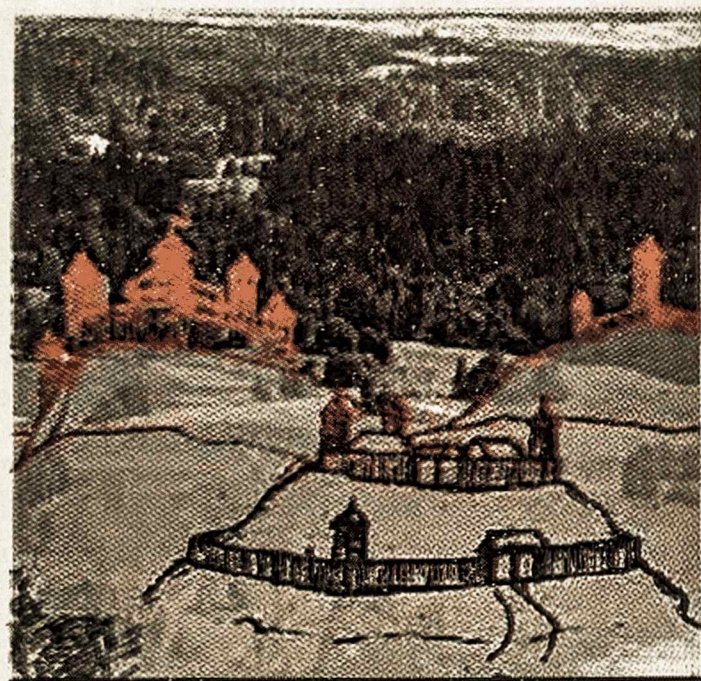
Quando a grande coluna do clã do qual faziam parte os membros da tribo dos Yla chegou à confluência de dois rios, seus líderes acharam que haviam encontrado o lugar ideal para armarem acampamento e, quem sabe, se estabelecerem de forma permanente. Entretanto, faltava um local mais fortificado, que servisse de ponto de defesa para todos os membros da comunidade. Os guerreiros reunidos em conselho resolveram então erguer um *piliakalnis*, no qual o grupo poderia se proteger caso ocorresse alguma invasão.

Durante meses, os homens trabalhavam em turnos para carregar terra, pedras e toras de *beržas* que servissem de fundação para a fortificação e, além disso, de obstáculo para as investidas de inimigos armados. O perímetro da fortificação foi todo cercado por uma vala com estacas afiadas e dentro da fortificação foram erguidos alojamentos e depósitos. Terminada a construção, todo o clã se reuniu em *Romuva*, na clareira da

floresta, onde o venerável *Vaidilas Bryzgis* conjurou os espíritos da natureza e o deus *Perkunas*, para que os protegesse de todos os males e defendesse a fortificação.

E a proteção era necessária. Uma série de principados vizinhos se mostravam interessados naquelas florestas e, em nome de seu “estranho” Deus, que diziam que era o único e cujo filho havia sido gerado por uma virgem, desejavam a todo custo convertê-los, por bem ou por mal, à sua crença. A tribo dos Yla, juntamente com outros membros do clã, começou a receber emissários dos clãs vizinhos, que conclamavam a necessidade de se reunir um grande conselho no *piliakalnis* do grande líder *Dausprungas*, localizado na *Aukštaitija*.

Quando as primeiras folhas das árvores começaram a cair, os guerreiros do clã se dirigiram até a fortificação de *Kernavé*, onde dezenas de outros *Kunigaikštis* já se encontravam. Liutas e Margis puderam acompanhar a comitiva e viram de longe o conselho de guerra, liderado pelo venerável *Dausprungas*, que tinha a sua direita seu irmão mais novo, *Mindaugas*. Alguns jovens da tribo haviam acompanhado seus pais e lá também estavam os inseparáveis *Liutas* e *Margis*. Enquanto ouvia de longe as opiniões dos guerreiros, *Liutas* passava a mão na espada escondida em sua trouxa de viagem, sonhando participar das batalhas...



Reconstrução de *piliakalnis*

No conselho dos clãs, os guerreiros decidiram declarar um acordo de paz com a *Volúnia*, enquanto acertavam os preparativos para uma futura guerra contra os “Cavaleiros Teutônicos”. Mas nem todos concordavam com uma guerra contra a Ordem Teutônica. O duque *Mindaugas*, por exemplo, estava mais interessado numa aproximação, mesmo que não muito amistosa, com os

germânicos. O jovem *Margis* também havia ficado impressionado com as idéias de *Mindaugas*, da necessidade de se aproximar de algum dos inimigos, para que todos os lituanos tivessem uma chance.

Enquanto *Mindaugas* defendia seu ponto de vista, o duque *Treniotas*, um dos guerreiros da *Žemaitija*, levantou-se furioso e proclamou – “Não podemos nos entregar nas mãos desses estranhos, que matam em nome do seu deus e nos tratam como animais! Lutarei até o fim!” –, retirando-se então com passos largos do conselho, juntamente com seus guerreiros. Os dois meninos se olharam imaginando qual dos dois pontos de vista acabaria se impondo.

Marcos Lipas
(Continua...)

Vocabulário

Piliakalnis

Antigas fortificações construídas sobre fundamentos de terra batida que se elevavam vários metros acima do solo.

Beržas

Árvore comum nas florestas da Lituânia, com um tronco de coloração branca: bétula.

Romuva

Região sagrada da floresta, onde os sacerdotes conclamavam os espíritos e deuses.

Aukštaitija

Porção oriental do território lituano, de terras mais altas e que faz fronteira com a Rússia.

Kernavé

Castelo de *Mindaugas*.

Volúnia

Antigo principado que se localizava onde é atualmente o território da Ucrânia.

Cavaleiros Teutônicos

Ordem religiosa de cavaleiros combatentes, surgida durante as Cruzadas na Terra Santa. Organizou outra “Cruzada” contra prussianos e lituanos, após a sua expulsão do Oriente Médio.

Žemaitija

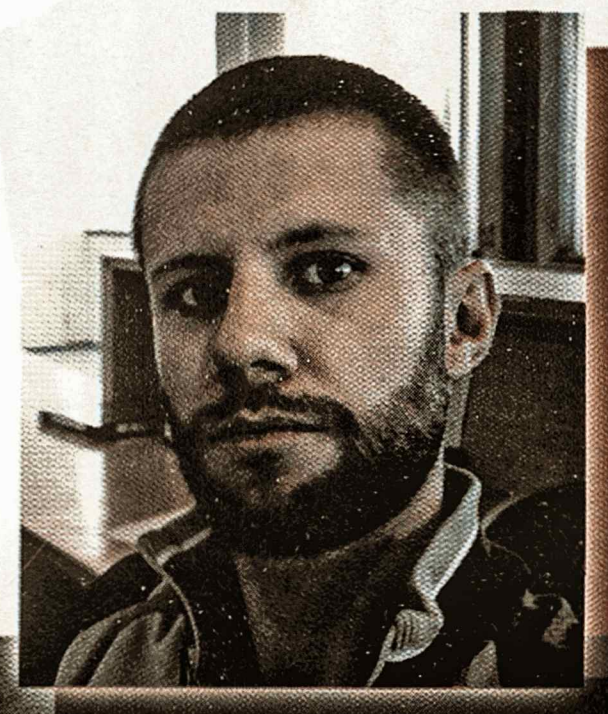
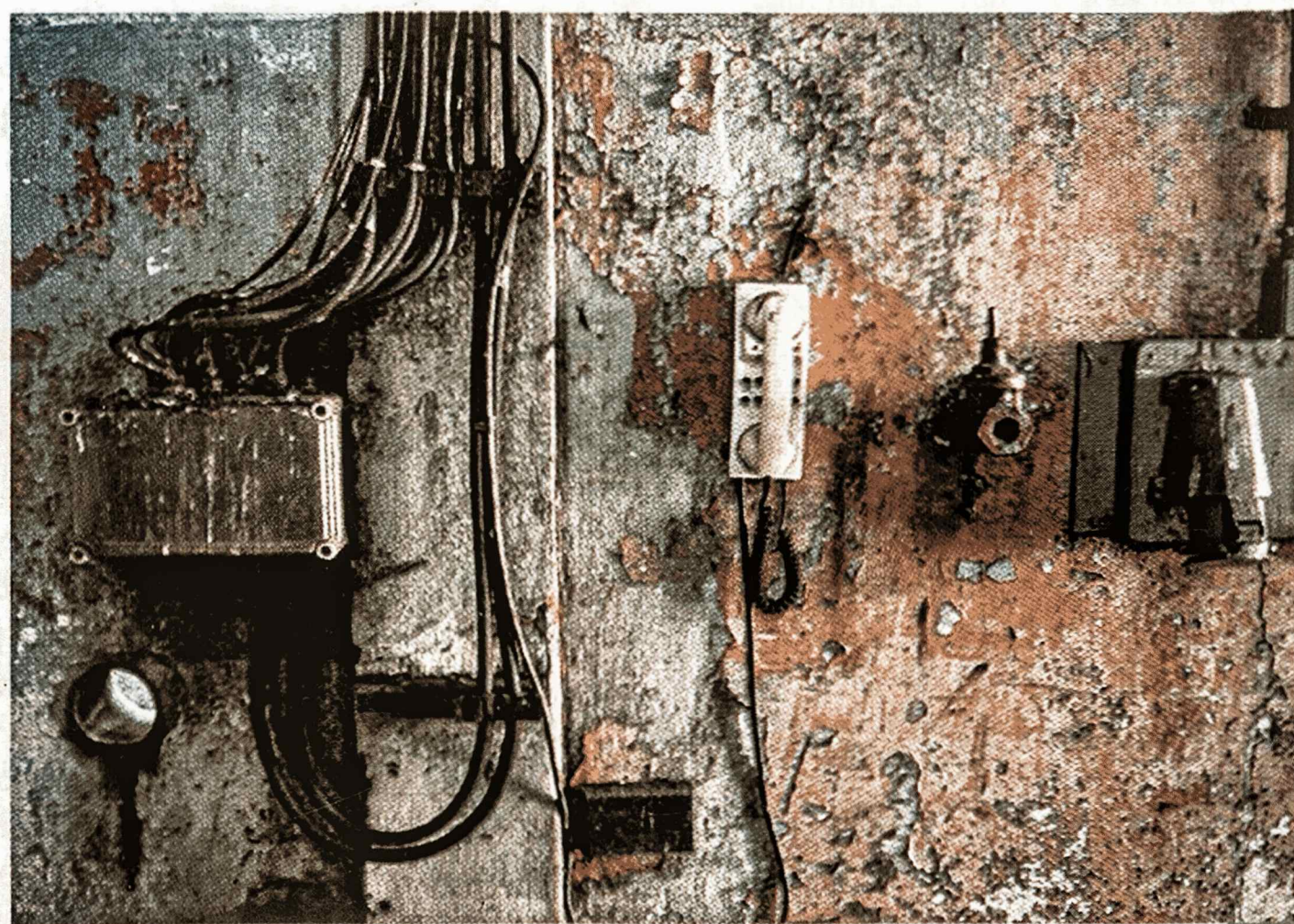
Porção ocidental do território lituano, de terras mais baixas, banhado pelo Mar Báltico e que estava cercada pela Ordem dos Cavaleiros Teutônicos.

O neto de lituanos David Magila vem marcando seu nome no cenário artístico mundial. Neto de Albertas Magila e Marijona Polgrimas, que vieram da Lituânia para o Brasil mal começava a década de 1930, David Magila inspirou-se no trabalho de seu avô para ingressar no fantástico mundo da arte. Aqui, em depoimento a *Musu Lietuva*, ele relata como isso aconteceu.

“Meu interesse pela arte começou quando visitava a serralharia artística de meu avô, Albertas Magila, que ficava ao fundo de sua casa localizada no bairro da Vila Bela, na qual os filhos dele também trabalhavam fazendo janelas, portas e todo tipo de peças e objetos que necessitavam do trabalho manual do ferro e seus derivados. Eu ia freqüentemente à oficina quando garoto e achava aquele ambiente uma atmosfera fascinante e encantadora. Porém, só fui estudar arte quando ingressei nos cursos livres de artes do Liceu de Artes e Ofícios ao ser contemplado com bolsa de estudos. Nos ateliês do Liceu, freqüentei cursos de técnicas tradicionais, como desenho e aquarela, e foi lá que despertou meu interesse pelo curso de Artes Plásticas na Universidade. Em 1999, ingressei no Bacharelado em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Unesp, onde desenvolvi diversos trabalhos. Paralelamente à Universidade, participei de cursos como o Curso de Escultura no Sesc Pompéia e no Centro Universitário Maria Antônia (Ceuma), com Regina Carmona. Gravura no Sesc Pompéia com Evandro Carlos Jardim. Curso de Xilogravura na Casa de Cultura de Santo Amaro com Regina Carmona e do curso "O Gesso", com Dudi Maia Rosa no Sesc Ipiranga. Nesse mesmo período participei de exposições e em duas ocasiões meus trabalhos tomaram-se parte do acervo do Salão de Arte Contemporânea de Santo André e do Salão de Arte de Santos – CCBEU. No ano 2000, fui convidado a mostrar uma série de gravuras fora do Brasil, na Áustria e na Eslovênia, organizadas pelo artista Luiz Monforte.

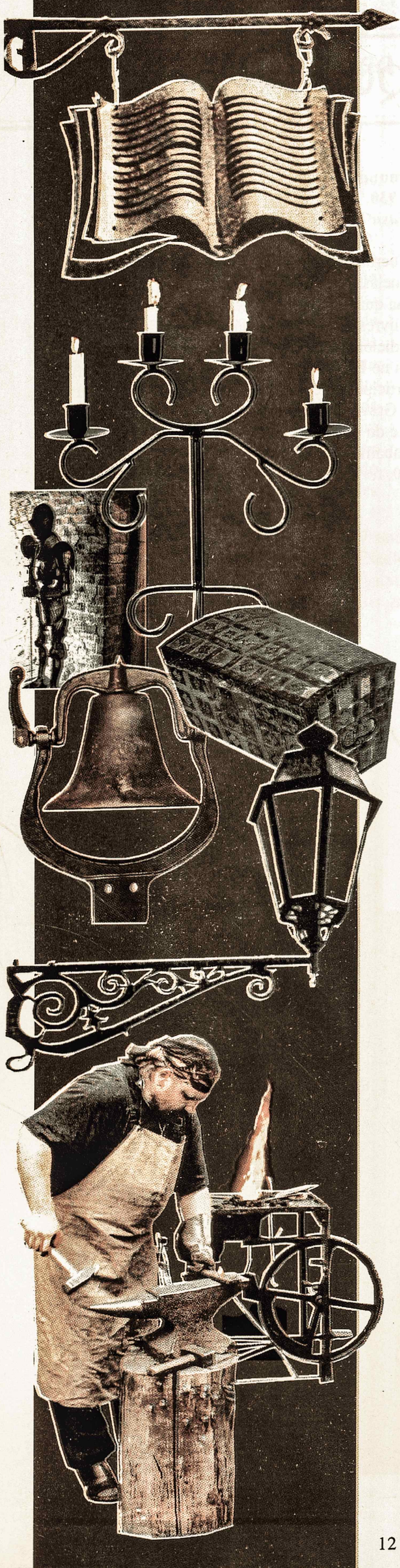
Os materiais empregados na feitura de minhas obras, na sua maioria, são baratos e muitas vezes são objetos sem utilidade (ou que já tiveram alguma) que encontro nas ruas. Neste processo de trabalho é muito importante o olhar, a observação, andar pelas ruas, tomar nota, desenhar, fotografar os ambientes e tentar envolver um olhar sobre o espaço, estreitando a relação e contato dos transeuntes com o que está em volta deles. Inicialmente, as formas dos trabalhos, nos desenhos, nas gravuras, nas esculturas, na fotografia representavam-se mais orgânicas, e atualmente com mais geometrismo.”

David Magila Artista



Principais Exposições, entre 1999 e 2005

- Rua, Espaço Grátis – Sesc Pinheiros, com o coletivo BaseV
- Museu de Arte Contemporânea de Bogotá, com o coletivo BaseV
- Museu de Arte Contemporânea de Americana, com o coletivo BaseV
- 2ª Bienal de Gravura de Santo André
- Metal – Exposição de gravuras – Galeria Unesp
- 1ª Mostra de Cartazes – Galeria Unesp
- File – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica – Paço das Artes
- Encontros – Biblioteca Municipal Alceu Amoroso Lima
- Centro Universitário Maria Antônia (USP), II Mostra Anual
- File – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica – MIS – SP
- Jovem Gravura Brasileira – Fundação Joze Ciulha – Liubliana/Eslovênia
- 28º Salão de Arte Contemporânea de Santo André (Prêmio Aquisição)
- Jovem Gravura Brasileira – Academia de Belas Artes de Viena/Áustria
- Salão de Arte Contemporânea CCBEU – Santos (Prêmio Aquisição)



Meninė kalvystė

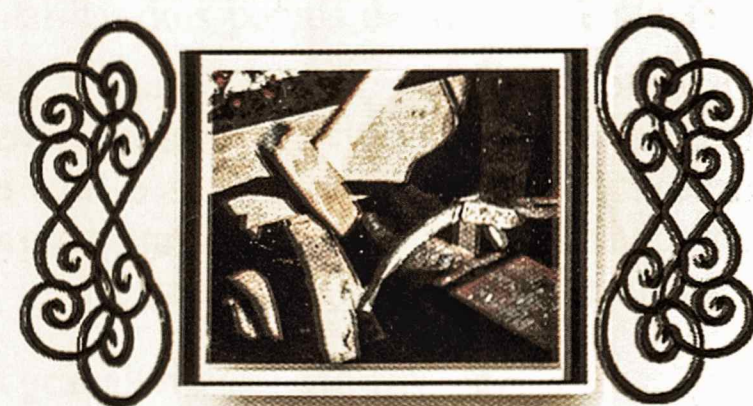
Viena iš daugelio lietuvių tautodailės šakų, turinti labai galias etnines tradicijas. Įvairius metalus Lietuvoje imta naudoti dar II-ame tūkstantmetyje pr. m. erą. Daugiausia jie buvo naudojami puošybai. Žymiai vėliau kalta geležis vis dažniau imta naudoti namų apyvokoje, žemės dirbimo įrankių, transporto priemonių gamyboje, baldų puošyboje ir kitur. Kalta geležis XIII-XIXa. plačiai naudota nepaprastai įvairių memorialinių paminklų kalyboje. Visas šias metalo kalybos tradicijas paveldėjo ir dabartiniai Lietuvos kalviai-liaudies meistrai, susibūrę į Lietuvos tautodailininkų sąjungą.

Kalvė

Būdavo statoma prie kelio, kad būtų patogiau privažiuoti. Stovėjo jos atokiau nuo kaimo, kad nuo jos nekiltų gaisras. Kalvės sienos dažniausiai būdavo sukaltos iš lentų. Toks pastatas neturėjo lubų, stogas buvo iš lentų ar skiedrų, durys – gale. Žaizdras su odinėmis dumplėmis buvo įrengtas pastato gale. Dumplės būdavo dviejų rūšių – pailgos ar apvalios. Jas dažniausiai padirbdavo iš stambaus jaučio odos. Dumplės būdavo pučiamos svirtimi ar koja sukamu ratu. Vėliau atsirado dumplės su sparneliais, kurios iš pradžių būdavo minamos, o paskui sukamos elektra. Netoli žaizdro stovėjo stora ažuolinė trinka. Ją darydavo iš labai storo medžio. Iškasdavo apie 1 m gylio duobę, pridėdavo ant jos dugno akmenų, juos sutrambuodavo, įstatydavo trinką ir apkasdavo, viršų apdėdavo akmenimis. Ant kelmo stovėjo sunkus, metalinis priekalas, kartais svėriantis net iki 100 kilogramų. Juo sunkesnis ir didesnis būdavo priekalas, tuo labiau didžiudavosi kalvis. Šalia – keletas įvairaus dydžio kūjų ir replių, lovys su vandeniu geležiui bei plienui grūdinti. Prie šoninės sienos stovėdavo varstotas, prie durų staktos pritvirtinta bormašinė geležiui gręžti. Ypač dažnai kalviams tekdavo kaustyti arklius. Specialiai tam atskiroje dėžėje būdavo laikomi kaustymui skirti įrankiai.



Serralharia é outro dos inúmeros ramos do artesanato lituano com tradições étnicas muito marcantes. Na Lituânia, o uso de diversos metais inicia-se ainda no início do segundo milênio da nossa Era, principalmente na ornamentação. Consideravelmente mais tarde, o ferro batido passou a ser empregado também na produção de utensílios domésticos, ferramentas para lavoura, na confecção de meios de transporte, ornamentação de mobiliário e outros fins. Entre os séculos 13 e 19, o ferro batido foi amplamente utilizado na execução de uma enorme variedade de monumentos e memoriais. Essa antiga tradição de serralharia foi herdada pelos atuais artesãos-mestres, serralheiros lituanos, que hoje fazem parte da Associação dos Artistas Artesãos da Lituânia.



A forja

A forja era construída junto à estrada, para facilitar o acesso. Ficava afastada da aldeia, para evitar riscos de incêndio. As paredes da forja eram geralmente construídas de tábuas. Esse tipo de edificação não tinha revestimento de forro, e o teto era de tábuas ou gravetos. Ao fundo, ficava a porta, onde também ficava instalada a fornalha com fole de couro. Os foles eram de dois tipos – alongados ou arredondados. Eram comumente confeccionados de couro reforçado de boi. Os foles sopravam o vento, acionados por meio de alavancas, ou por uma roda que era movimentada com o pé. Posteriormente, surgiram os foles com abas, esses logo no início ainda movimentados com o pé, e depois pela eletricidade. Próximo ao fole ficava um grosso bloco de madeira de carvalho. Escavava-se um buraco de aproximadamente 1m, de profundidade, enchia-se o fundo com pedras, espedaçadas, instalavam o fole, revolviam, recobriam com pedras. No tronco ficava uma bigorna de metal, que chegava a pesar 100 quilos. Quanto mais pesada a bigorna, mais dela se orgulhava o ferreiro. Ao lado ficavam martelos e alicates de diversos tamanhos, e uma gamela com água para forjar aço ou ferro. Na parede lateral ficava a bancada e, afixada no batente da porta, a broca para perfurar ferro. Os instrumentos específicos para ferrar cavalos ficavam guardados numa arca à parte.

Žemaitijos kryžiai ir jų išskirtiniai bruožai

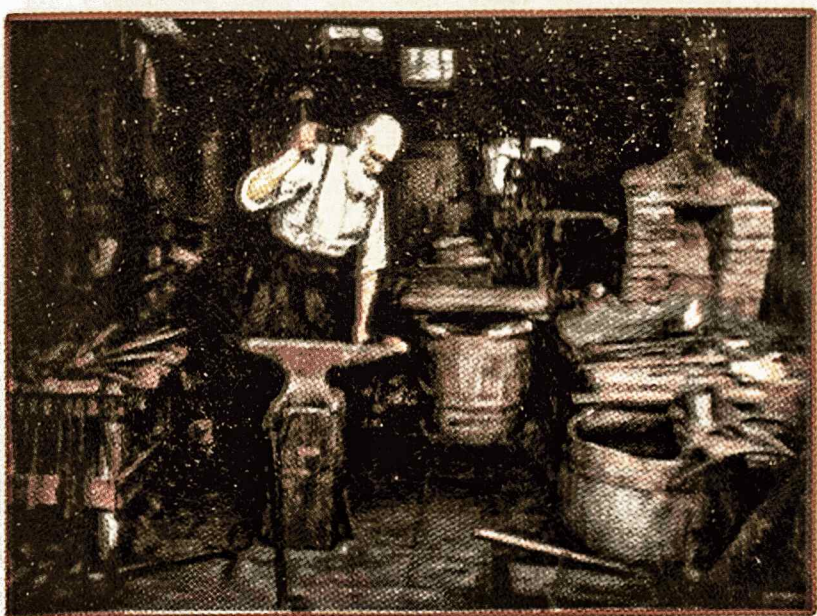
Teritoriniu atžvilgiu ypač savitą antkapinių paminklų grupę sudaro Žemaitijos kryžiai ir koplytėlės. XIX a. pab.- XX a. pr. ne tik gausūs mediniai, bet ir geležiniai kryžiai pasižymėjo itin didele įvairove. Žemaitijos memorialinių paminklų viršūnės ir savo forma, ir konstrukcija dar įvairesnės nei Aukštaitijos ar Dzūkijos. Vienos viršūnės tvirtintos prie iškilusių bokštelių, kitos - tiesiog ant stogelių ar stogų.

Geležinių kryžių viršūnės labai panašios į medinių ir mūrinių bažnyčių, varpinių kryžius. Senoviškas žalčių, augalų formas kartais jungia lotyniško tipo kryžius ir savitai stilizuoti ikonografiniai įrašai. Dažniausiai jie būna virš medinių ir mūrinių koplytelių iškilusiose geležinėse viršūnėse. Tačiau panašiais kryžiais buvo puošiamos ne tik koplytėlės, bet ir bažnyčios, varpinės, kapų koplyčios. Nors daugelio bažnyčių autorių, o tuo labiau kalvių pavardžių nežinome, drįstame tvirtinti, kad nemažos dalies bažnyčių ir kitų kulto pastatų apdailą atliko vietos meistrai - dailidės ir kalviai Daugumos Žemaitijos (beje ir kitų etnografinių sričių) geležinių kryžių viršūnių puošyba pasižymi didele kalvių menine individualybe.

Žemaitijoje, kaip niekur kitur, daug kryžių su vėjarodėmis. Vienos iš jų su iškirstais dirbimo metais, kitos be datų: dažnai tos viršūnės su vėjarodėmis papuoštos angelų trimitinikų ar kitomis stilizuotomis mitologinėmis figūrėlėmis.

Šiame regione esama ir tokių kryžių, kurių kryžmų galai ir spinduliai - tai stilizuotos medžių šakos, lapai arba liaudies dainose apdainuotos žvaigždės. Tai ypač mėgstami Žemaitijos kalvių motyvai.

Palyginti anksti (XIX a. vid.), galbūt dėl Lenkijos kryžių įtakos, Žemaitijoje atsirado plokščių, vienastiebių geležinių kapų kryžių (su krucifiksu ir be jo).



As cruces da Žemaitija e suas características diferenciadas

Pela característica das lápides memoriais as cruces e capelinhas da Žemaitija formam, em termos territoriais, um grupo diferenciado.

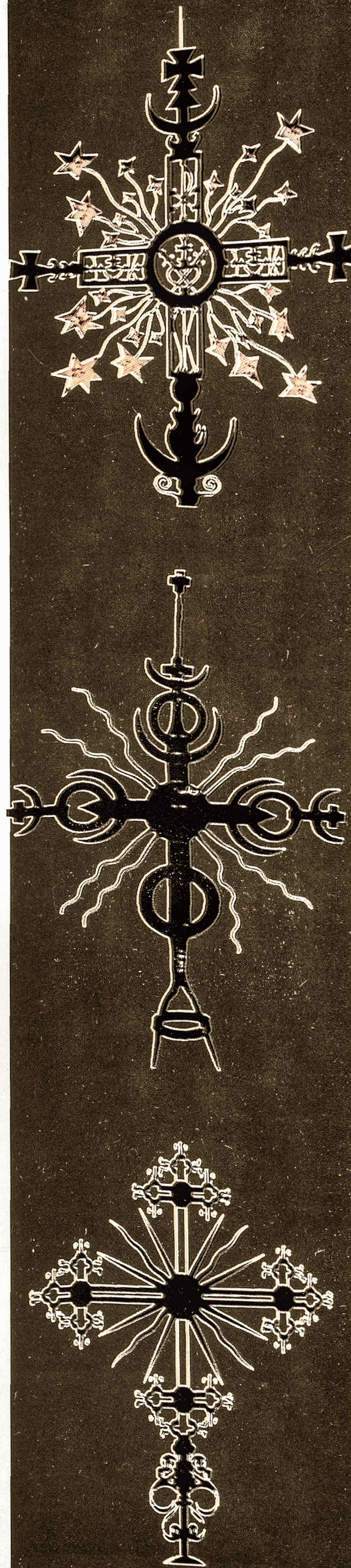
No final do séc.XIX e início do séc.XX, notabilizaram-se pela grande diversidade, não apenas as cruces de madeira, mas também as de ferro. O topo dos monumentos comemorativos da Žemaitija, pela sua forma e construção, são ainda mais diferentes dos da Aukštaitija e da Dzūkija. Algumas ponteiras são afixadas no alto das torres e outras, diretamente no telheiro ou cobertura.

As ponteiras das cruces de ferro são muito semelhantes às das igrejas de pedra e madeira e às dos campanários. As formas de serpentes e de plantas às vezes mesclam as cruces do tipo latino com escritos iconográficos estilizados originais. Geralmente elas se encontram no topo das capelinhas de madeira ou pedra presas no alto das ponteiras de ferro. Entretanto, com cruces semelhantes eram enfeitadas não somente as capelinhas, mas também as igrejas, os campanários e as capelas dos cemitérios.

Apesar de desconhecermos a maioria dos nomes dos construtores das igrejas e dos serralheiros, ousamos afirmar que a arte final de grande parte das igrejas e de outros locais de culto foi executada por mestres artesãos e serralheiros do local. Na ornamentação da maioria das cumeeiras das cruces de ferro da Žemaitija (como também em outros setores etnográficos) se sobressai sobremaneira a grande individualidade artística dos serralheiros.

Na Žemaitija, mais do que em outro lugar qualquer, há muitas cruces com cataventos. Alguns com a data da feitura assinalada, outros sem; geralmente os topos com cataventos estão enfeitados por anjos com trombetas e outras figuras mitológicas estilizadas.

Nesta região há também cruces onde as pontas do cruciforme e os raios são ramos estilizados de árvores, folhas ou as estrelas, tão decantadas em canções folclóricas. Estes são ornamentos muito apreciados pelos serralheiros da Žemaitija. Relativamente cedo (meados do séc.XIX) talvez por influência das cruces polonesas, aparecem na Žemaitija cruces planas de campas, em suporte único de ferro (com ou sem crucifixo).



Férias de julho na Lituânia

Dia 4 de julho – foram 11 ½ horas até o aeroporto de Amsterdã e três horas adicionais até Vilnius. A chegada foi emocionante: meus amigos, que até então eram somente virtuais, estavam lá, esperando por mim: Jurgis Sakalauskas e sua irmã, Elena Sakalauskaite, e um amigo da família, Silvestras Poskus. Elena me recebeu com um ramalhete de flores, colhidas no jardim de sua casa. “Bem-vinda à Lituânia” – disse Elena. Seguimos para o hotel (JNN Hotel) para deixarmos minha bagagem e fomos tomar um drinque do outro lado da rua, no Fórum Palace. Não pude deixar de saborear a cerveja local, afinal, eu mesma havia lido tanto sobre ela nas pesquisas para a coluna *Conexão LT* – finalmente, havia chegado a hora de prová-la! E de aprová-la!



A arquitetura moderna do Fórum Palace



Com Jurgis Sakalauskas e Silvestras Poskus, no restaurante do Fórum Palace, em Vilnius

No dia seguinte, Jurgis me encontrou no hotel e, gentilmente, acompanhou-me até a Universidade de Vilnius (VU). Fiquei encantada quando chegamos ao campus: a arquitetura, a entrada da biblioteca, as pessoas, tudo era tão impressionante e tão rico em cultura! À tarde, tivemos nossa aula inaugural, com a professora Inga Pilipaitė. Já no dia seguinte, em grupos menores, pudemos aprofundar os conhecimentos com a doutora Irena Kruopienė, que foi nossa professora durante as duas semanas que se seguiram. As aulas aconteciam todos os dias pela manhã – das 8 às 12, sendo que tínhamos um intervalo de 1 hora para o almoço. Às 13 horas, havia seminários sobre cultura, história e língua, apresentados por professores renomados, muitos ex-alunos da própria universidade, e, hoje, professores de outras instituições, em sua maioria, nos Estados Unidos. Uma palestra, em específico, chamou minha atenção: a instituição da língua-padrão na

Lituânia, proferida pelo professor Giedrus Subacius, PhD, ex-aluno da Universidade de Vilnius e hoje professor da Universidade de Illinois em Chicago, Estados Unidos. No segundo dia de aula, iniciamos as apresentações individuais e, mais uma vez, fiquei surpresa com a diversidade das pessoas que estavam lá e suas necessidades em relação ao aprendizado de uma língua tão diferente: Ulfas, alemão, diretor de uma empresa alemã, que atua na (re)construção do encanamento das ruas em Vilnius, entre outras cidades; Jennifer, também alemã, esposa de um diplomata do Consulado da Alemanha, que havia sido recentemente eleito para a posição em Vilnius; Oonagh, uma *chef* inglesa, morando nos Estados Unidos há mais de dez anos, com o grande desafio de aprender a culinária da Lituânia para ensinar aos alunos na forma presencial e também através de seu programa na TV local; Kevin, americano, neto de lituanos, pesquisador, realizando seu mestrado em desenvolvimento dos países do Leste Europeu e Europa Central; Stepanos, um monge francês que recentemente havia sido “ordenado” a servir em Vilnius; Remi, belga, pesquisador/tradutor, e, finalmente, Ryan, o mais novo da sala (17 anos), estudante, americano, filho de mãe lituana e pai americano, residente nos Estados Unidos. Além deles, foram tantas outras as pessoas com as quais convivi durante os 17 dias de curso – todas muito qualificadas, atuando em diversas áreas do conhecimento, mas com um único objetivo em comum: aprender o idioma!



Alunos do Curso de Verão 5: 20 de Julho 2005 Universidade de Vilnius

Mas não foram somente essas as surpresas. Também fiquei encantada com a cidade: as ruas, a limpeza urbana, a organização, o respeito pelas pessoas, o sinal sonoro nos faróis (alerta para deficientes visuais), o livro do Paulo Coelho traduzido para o lituano, em todas as livrarias, os lituanos e estrangeiros, de modo geral, vestindo camisetas amarelas do Brasil nas ruas de Vilnius, Kaunas e Klaipeda etc. “Os lituanos aprendem muito rapidamente”, disse Ulfas, diretor da empresa alemã e meu colega de classe. Realmente, pude constatar o crescimento da cidade, a construção de prédios modernos e ousados, a facilidade com que

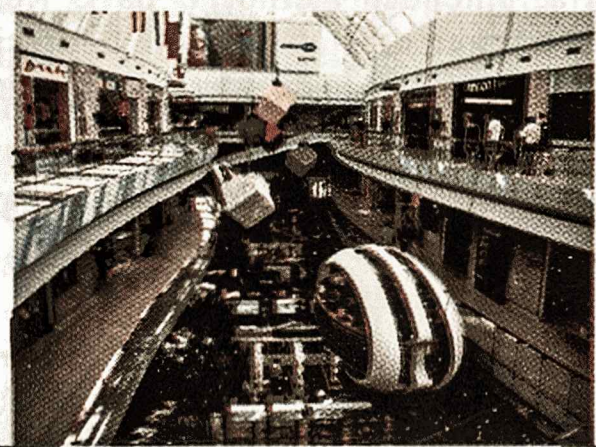
os nativos aprendem outras línguas. Elena, irmã de Jurgis, fala inglês, polonês e russo fluentemente, e agora está aprendendo italiano e alemão. É triste pensar que a maioria dos brasileiros mal fala sua própria língua, quando muito, aprendem um inglês básico, para trocar algumas mensagens na Internet – é claro que há exceções, mas são tão raras, para um país com uma população superior a 180 milhões de habitantes! Além disso, constatei o quão bom é viver em um país relativamente pequeno: visitamos Trakai duas vezes, após a minha aula em Vilnius, pois a cidade fica a aproximadamente 30 quilômetros de Vilnius; fomos a Kaunas, utilizando o transporte ferroviário, passar um dia de domingo; no outro fim de semana, fomos a Klaipeda, na costa do Mar Báltico – foram cinco horas dentro do vagão do trem mais uma hora para chegar até Nida, uma ilha situada entre o Rio Marius e o Mar Báltico, rico em âmbar (um precioso produto), e destino preferido dos alemães e russos para as férias de verão. Também visitei Siauliai, com meus colegas de curso, através de uma excursão organizada pela própria universidade. Paramos no meio do caminho, para visitar uma casa do século 19 (Kleboniskiu Muziejus), e pudemos vivenciar um pouco do estilo de vida das pessoas que viveram naquela época. As casas, de madeira: a plantação – uma pequena horta, na qual beterrabas, batatas, repolho, entre outros, eram cultivados; e uma vaca, sim, há pelo menos uma vaca para cada casa, nos vilarejos, para a produção de leite e manteiga. E muita madeira, para se aquecer nos dias mais frios! Antes de voltarmos para Vilnius, paramos em Kryziu Kalnas – “Colina das Cruzes”, local de demonstração pública da fé de religiosos de vários países, além da Lituânia, visitado e abençoado pelo papa João Paulo II.



Com Jurgis Sakalauskas, em Trakai

Outro fato que me impressionou bastante foi a qualificação, o grau de conhecimento e a simplicidade das pessoas. Fui convidada para um jantar na casa da Família Sakalauskas: o pai, Antanas Sakalauskas – engenheiro eletrônico; a mãe, Vanda Sakalauskiene – artista plástica e professora; a irmã Elena Sakalauskaite – aluna do curso de História

da Arte, na Academia de Artes de Vilnius (VDA): os irmãos Rimas Sakalauskas – estudante de Artes e Multimídia (Vídeo) na Academia de Artes de Vilnius (VDA): Jonas Sakalauskas – estudante de Canto na Academia de Artes de Vilnius (VDA), também professor de canto e participante de alguns corais locais: e Algys Sakalauskas – estudante de Eletrônica na Universidade de Tecnologia de Kaunas. E, finalmente, Jurgis Sakalauskas, é escultor, também pela Academia de Artes de Vilnius (VDA), porém, atualmente trabalha como *web designer* em uma empresa local. Todos, sem exceção, falam outras línguas e, comigo, comunicaram-se em inglês. Os Sakalauskas são muito cultos, conhecedores da cultura local e dos países vizinhos. Todavia, são pessoas bem simples, sem grandes valores materiais, não possuem automóvel ou grandes ambições, mas são ricos em capital cultural. Antanas disse, com muito orgulho: “Meus filhos, todos, tiveram acesso à universidade”. Ao final do jantar, Jonas e a mãe Vanda apresentaram algumas canções típicas, com o auxílio de um violão, e também uma versão do clássico “Garota de Ipanema”. A exemplo dos Estados Unidos, a “Bossa Nova” também é muito valorizada na Lituânia. Mas isso não é tudo – os valores são muito diferentes dos nossos: o capital cultural supera a ostentação dos bens materiais.



Europa Shopping Center, Vilnius

E, pela primeira vez em minha vida, não precisei soletrar meu sobrenome, que, por sinal, era muito “familiar”. Aliás, no primeiro dia de aula, ao visitar as instalações da universidade, observei os nomes de acadêmicos inscritos nas paredes. Um desses nomes era Zygmantas Liauksminas (1597-1670) – filósofo, teólogo e teórico de Música e Retórica. Um pouco mais tarde, avistei um painel ao lado da Catedral, que indicava os nomes de antigos soberanos fundadores da Lituânia, conhecidos como grão-duques. Três deles chamaram minha atenção: Zygmantas Senasis (1506-1508), Zygmantas Augustas (1529-1572) e Zygmantas Vaza (1587-1632). Um pouco mais adiante, mais precisamente na rua da biblioteca municipal, havia uma placa indicando o nome da rua: *Zygmantu gatvė* (traduzindo =Rua de Zygmantas).

Ao entrar no Europa Shopping Center, no segundo piso, havia uma loja de sapatos: *Zygio Batai*. Fiquei curiosa e indaguei o motivo da utilização do prefixo *Zyg*. Meu amigo Jurgis me explicou: *Zyg* significa “viagem”, daí as lojas utilizarem o prefixo para representar o espírito de aventura e conquista. Foram 17 dias de pura emoção: uma luta cognitiva para aprender a língua, outra para adaptar-me ao clima seco e quente, aliás, muito quente para meus padrões paulistanos. Os dias, longos, pois o sol se põe às 22 horas e nasce bem cedinho, antes das 4h00. Mas, tudo isso foi muito recompensador. Trouxe na minha bagagem muitas lembranças, muitos livros sobre a língua e cultura locais, e a esperança de poder retornar, em breve, e aproveitar os 25° C negativos do inverno na Lituânia. Sim, este será o meu novo desafio, a ser concretizado somente em dezembro de 2006. “*Labai malonu apsilankyti Lietuvoje!*” (É muito bom visitar a Lituânia!) Registro aqui meu agradecimento à família Sakalauskas, por autorizar a publicação de seus nomes. E, em especial, ao meu grande amigo, Jurgis Sakalauskas, pela receptividade, amizade e apoio cultural.

Links de interesse:

<http://www.lsk.flf.vu.lt/index.php/pageid/19> site do Departamento de Estudos Lituanos da Universidade de Vilnius (em inglês e lituano).

<http://tigger.uic.edu/~subacius/> homepage do professor Giedrus Subacius, com links para apresentações sobre suas pesquisas em língua lituana. (em inglês).

<http://www.vda.lt/> site da Academia de Artes de Vilnius (em inglês e lituano).

<http://www.ktu.lt/> site da Universidade de Tecnologia de Kaunas (em inglês e lituano).

<http://www.jnn.lt/index.php?handler=en.about> JNN Hostel – acomodação econômica em Vilnius – quarto individual com banheiro/chuveiro + café da manhã (80 litas/diária – estudantes com carteira internacional ISIC = 60 litas/diária).

<http://www.europa.lt/lt/content/viewitem/404/> site do Europa Shopping Center, em Vilnius (em lituano).

<http://www.forumpalace.lt/> Centro esportivo, bar, restaurante, e casa de espetáculos, em Vilnius, em frente ao JNN Hostel. (em inglês e lituano).

<http://www.royaltemptations.com/> homepage de minha colega de curso, Oonagh Williams, com receitas diversas, inclusive de pratos lituanos (em inglês).

Texto e fotos Janete Zygmantas



Você sabia ?

- As pessoas casadas, na Lituânia, usam a aliança na mão direita.
- Os lituanos foram os últimos pagãos europeus a aceitarem o Cristianismo (este fato aconteceu somente em 1387).
- Apesar dos efeitos do aquecimento global (Efeito Estufa), muitos meteorologistas lituanos acreditam que as temperaturas estão caindo na Lituânia.
- No dia 08 de setembro, comemora-se a coroação do Grão-Duque Vytautas, mesmo sem a concretização deste fato (Vytautas morreu alguns dias antes da data oficial de sua coroação).
- Em dezembro, é possível comprar uma árvore de Natal depois do dia 25 de dezembro (isso parece estar relacionado à tradição ortodoxa na qual a comemoração natalina ocorre algumas semanas após a data estipulada pela tradição católica).

• Algumas palavras, emprestadas de outras línguas, significam justamente o contrário da palavra original. Alguns exemplos são:

1) *kotedzas* – em inglês: cottage – uma casa de campo; cabana – em lituano pode ser a casa do Presidente, ou ainda um conjunto de pequenas casas, conectadas entre si:

2) *skveras* – uma praça, usualmente, na forma quadrada – na Lituânia, a praça geralmente apresenta uma forma triangular:

3) *konsultuoti* – em inglês: consultar-se, pedir um conselho – em lituano significa dar um conselho.

Todavia, essas contradições podem ser compreendidas. Nas palavras de Anatol Lieven, autor do livro “A Revolução Báltica”: “*nós somos lituanos e fazemos as coisas de forma diferente*”.

Do original, em inglês, “*Here we do things differently*”, da autoria de Joseph Everatt, publicado na revista “*Lithuania in the world*” – vol.3 nr. 4, 2005, disponível em: <http://www.liw.lt/>



Vamos viajar juntos?



Usando esta chamadinha na nossa revista, foi pensada uma viagem para a Lituânia. Atraindo um número considerável de participantes tiveram início os contatos com agências de viagens, tanto daqui como de lá e, depois de muitos "e-mails", negociações, decidido o itinerário, finalmente o grupo de 27 pessoas embarcou, na noite de 16 de junho, num vôo da KLM, rumo a Amsterdã-Vilnius. O grupo teve sorte com o tempo: pouquíssima chuva, temperatura agradável, boa hospedagem e, principalmente, foi premiado com a amizade que se formou entre os participantes do passeio. A excursão visitou: Vilnius, Trakai, Druskininkai, Šiauliai, Klaipeda, Nida, Palanga, Kaunas e Vilnius. Ao seu término, alguns participantes seguiram viagem rumo a diferentes lugares, outros partiram para visita a parentes e outros mais fizeram programas que melhor lhes aprouve. Houve ainda um passeio conjunto para Šiauliai, onde foram recepcionados pelo grupo "Saulė" que, posteriormente se apresentou no Brasil. Foram dias de intensa emoção, alegria, e muito calor humano. De volta ao Brasil, muitas coisas para contar, muitas fotos para mostrar. Alguns dos participantes nos enviaram suas impressões e gostaríamos que compartilhassem com os nossos leitores. Quem sabe se no futuro não ficarão também tentados a integrar um novo "Vamos viajar juntos?" Leiamos alguns depoimentos, enquanto isso:



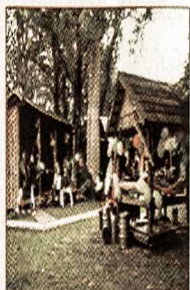
A emoção de conhecer o país de minhas origens é indescritível! Constantemente as lágrimas vieram aos meus olhos, o que não pude esconder. Nunca pensei que eu poderia andar pelos lugares que minha mãe andou e pelos lugares dos quais meu pai contava cheio de saudades. Eu estive lá! Não imaginava! A Lituânia é linda, seus bosques, lagos, rios, aldeias e castelos! Todos os descendentes deveriam conhecê-la! Não tenho palavras para exprimir o que é viver esta emoção.

Jeanete Mickevičius

Eu queria muito ver detalhadamente a terra onde minha família viveu, por isso voltei a visitar a Lituânia. Estive lá na época do socialismo em uma excursão, e só conheci os meus parentes rapidamente. Foi muito bom rever todas as cidades floridas e ver o povo com um ar de felicidade. Vilnius com avenidas novas e prédios modernos com seus shoppings (Acropolis e Europa). Os supermercados lotados de mercadorias de todos os tipos e procedências, pessoas bem vestidas circulando. Passei muito mais tempo no interior da Lituânia: Ignalina, Meironis e Kirdeikiai. Encontrei pessoas simples com esperança no futuro, construindo e reformando casas. Hoje, a Lituânia já está ficando conhecida até aqui no Brasil, com seus costumes e até comidas típicas.

Claudete Kairis

Vanda Hajduk



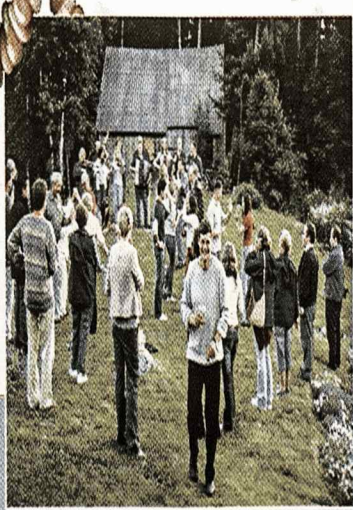
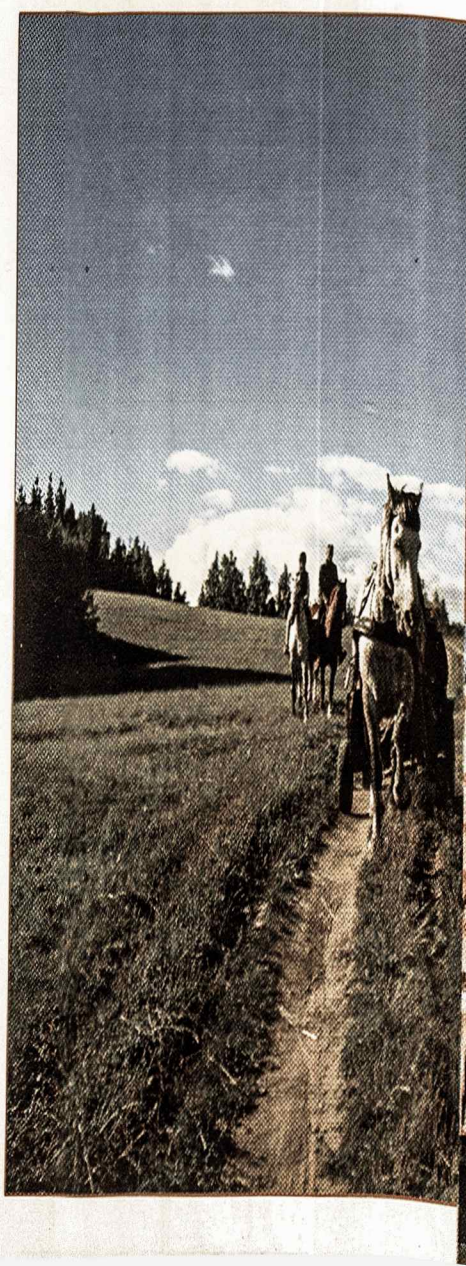
Viagem, finalmente. Em Amsterdã tivemos o primeiro contato com as cores da bandeira. Estavam estampadas no avião. Sinalizavam a liberdade novamente.

Conhecemos os familiares da minha esposa e meus. Foi muita alegria ver a família longínqua de cuja existência sabíamos pelos comentários e histórias dos nossos pais, e agora estava conosco compartilhando todos estes anos passados.

Agradou-me muito ver a Lituânia. Européia, moderna, atuante com tanto verde. Ficou para outra vez conhecer melhor o comércio, a indústria, entender melhor o país. Rever a família novamente. Visitei o cemitério da capital. Fiz um minuto de silêncio pelos jovens mortos em 1991.

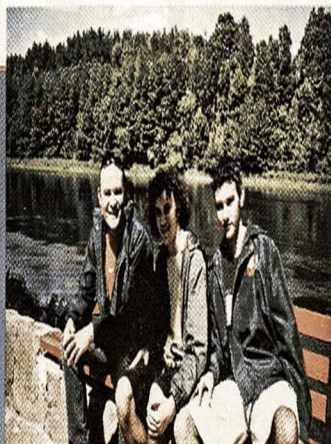
Passeamos na Letônia e Estônia, dois países muito bonitos também, quase irmãos, com muitas semelhanças.

Aloyzas & Vita Rackevicius



Visitei a Lituânia por duas vezes com meu marido, e a cada viagem o país nos parecia mais lindo. Ficávamos sempre surpresos e surpreendidos com as mudanças e a evolução em todas as áreas. Ficamos ainda mais felizes quando nosso neto juntou-se ao grupo "Rambynas" e dançou no solo de nossos antepassados. Mas foi nesta terceira viagem ao país que vivi a maior emoção. Consegui levar meus três netos, Vanessa, Rodrigo e Leandro, para conhecerem o país, e o resultado não poderia ter sido melhor, pois ao retornarmos ao Brasil, eles já começaram os planos para a volta em 2006. A chama da "lituanidade" está ardendo neles, e como é muito intensa, sei que jamais se apagará.

Yara Cherniauskas

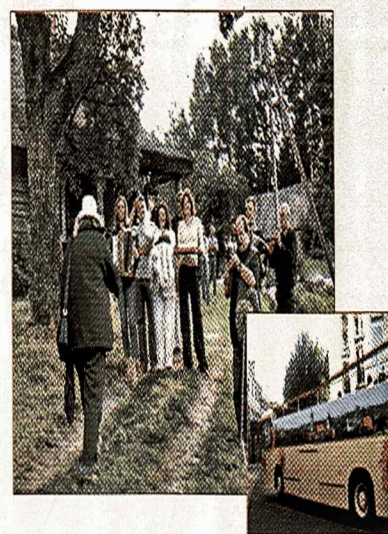


Por décadas aguardava essa viagem. Tinha as expectativas mais diversas e até contraditórias. Mas, quão agradável surpresa ao pousar no aeroporto de Vilnius. No ar, havia uma paz dominante. Funcionários atenciosos e serviço rápido. Dia após dia íamos nos maravilhando com todas as descobertas: as cidades visitadas mostravam limpeza, as pessoas comportavam-se disciplinadas no cotidiano. E o que mais impressiona é o respeito pela natureza. Há muita vegetação e rios limpos cortando as cidades. No campo, a mata é intensa (densa). Podemos dizer que a Lituânia é uma grande floresta com lindas pequenas cidades espalhadas em seu interior. Vale a pena conhecer.

Celso Kausila Fernandes

Estive na Lituânia em junho de 2003 e retornei agora, dois anos depois. São significativas as mudanças. Vilnius está rodeada de novas construções: prédios comerciais, hotéis, "shoppings centers", novos viadutos... enfim, é um imenso canteiro de obras. Isso sem falar no significativo aumento de carros novos, disputando com os bem antigos, que ainda circulam, as hoje bem mais movimentadas vias e estradas do país... Chegou o estresse ao trânsito lituano! Esses detalhes são suficientes para nos mostrar que algo está mudando, e muito rapidamente; porém nem por isso a Lituânia deixa de continuar bela e mística; que o digam Vilnius na sua parte medieval, Trakai, Neringa, Palanga e tantos outros sui generis locais... Todos ainda envolvidos em seus mistérios. São os primeiros passos rumo ao Primeiro Mundo... Boa sorte Lituânia!

Ricardo Paulo Cherniauskas

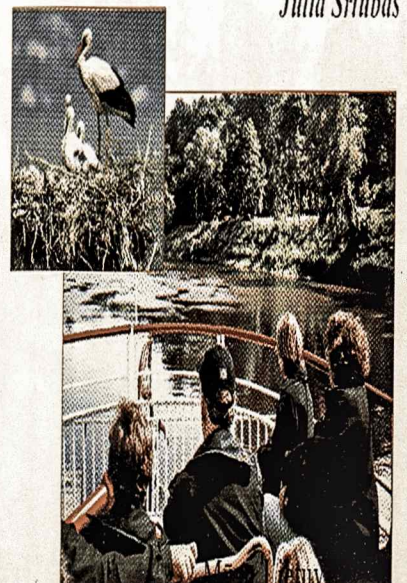


Gostamos muito do país. Visitamos lugares maravilhosos. Chamaram a nossa atenção os jovens que vimos nas ruas, todos muito bonitos. Vilnius é muito linda com suas praças e os jardins floridos. Vamos voltar no próximo ano para conhecer a Lituânia melhor.

Maria Aparecida e Fernando Walthter

A Lituânia é um país pequeno nas nossas proporções, mas torna-se imenso nas suas proporções. Seus parques são grandes, limpos, perfumados pela natureza. Nota-se uma preservação histórica fantástica, com registros em museus de tudo que diz respeito ao país, desde a época da monarquia, ocupação alemã e russa, das conquistas, das vitórias, infelizmente das derrotas, das perdas, da memória dos que não voltaram, da vida no campo, dos produtos da terra, como o linho e o âmbar. Tudo o que se imaginar, pode-se encontrar nos museus lituanos. O povo, a princípio, é um pouco fechado e o seu riso não é fácil, mas é agradável no contato, e aos poucos se abre como as flores no seu tempo certo, revelando-se alegre, brincalhão, amoroso, companheiro e amante da música e da dança. Os jovens são, como todos os jovens, curiosos, alegres, barulhentos, gostam da influência americana nas músicas, nas roupas, nos programas televisivos, nos shows, filmes e, ainda assim, conseguem manter viva a tradição lituana. As cidades grandes têm vida mais agitada, pessoas que vão e que vêm, fervilhando nos centros, magazines e supermercados. Já nas pequenas cidades, é mais pacata, embora a maioria tenha centros comerciais com lojas, supermercados e pequenos restaurantes. Mas o principal é que existe no ar o perfume das flores, um quê de paz, alegria e ao mesmo tempo de irreal. A Lituânia é como um cenário de filme que parece não existir, mas foi montado para uma finalidade: nos fazer felizes! Vale a pena conhecer, sentir as emoções que emanam de todos os lugares e voltar, com muita, mas com muita saudade...

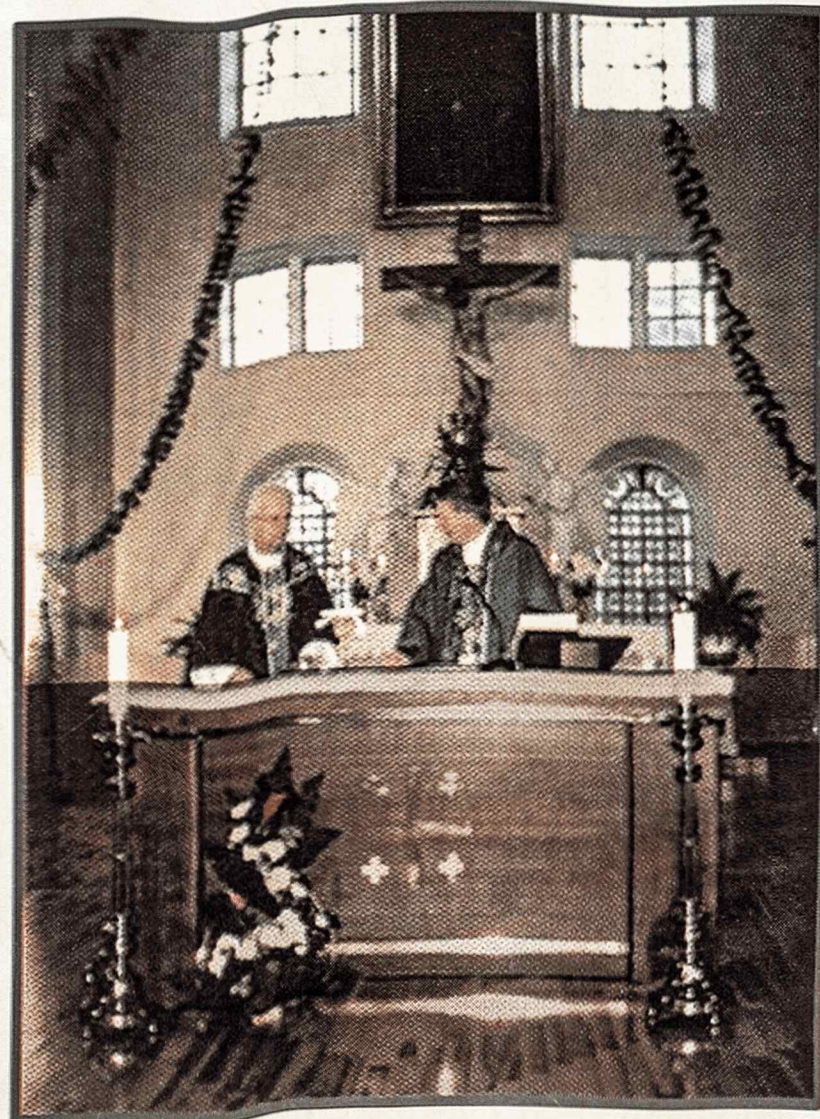
Julia Srinbas



Atsiminimai iš kelionės

Lėktuvas ūžia skirtingai, leidžiasi, iki šiol ramiai sėdėję keleiviai sujuda, matyti žemė. Ta žemė – Lietuva. Lėktuvui tik atidarius duris, keleiviai jį palieka ir kiekvienas pasuka savais keliais. Visus kas nors sutinka, nė vienas nelieka aerouoste. Mane sutinka broliai, sūnėnai bei dukterėčios. Visus reikia aplankyti. Ar užteks laiko? Pagal seną paprotį, visa giminė susitinka Višakio Rūdoje (gimtoji parapija) per Šv. Baltramiejaus atleidus. Pirmiausia lankome kapus, kur senų pušų pavėsyje ilsisi giminės kartos – seneliai, jų tėvai ir tėvų tėvai, dėdės, tetos, broliai ir visi kiti. Vėliau visi pulku traukiam į bažnyčia, kur dauguma iš mūsų krikštyti. Klebonas priima kartu laikyti šv. mišias. Meldžiamės už iškeliavusius. Po pamaldų – į tėviškę. Nors tos tėviškės mums teliko tik keli šimtai kvadratinų metrų. Prie kryžiaus, medžių pavėsyje stovi iš ilgų lentų padarytas stalas, kurį moterys padengia lininėmis staltiesėmis. Paskui kiekvienas deda, ką atsivežęs. Stalas tikrai turtingas, netrūko nei grybų. Visi susėdę vaišინasi, kalba, klegia, laikas bėga. Saulutė jau siekia mišką, Klevų šešėliai jau ilgi – laikas eiti namo. Atsisveikindami kiekvienas linki sugrįžti kitais metais.

pe. Juozas Šeškevičius



Recordações de viagem

O avião, ao descer ronca diferente. Os passageiros que até então mantiveram-se calmamente assentados, se agitam tentando ver terra. Aquela terra é a Lituânia. Mal a porta se abre e os passageiros se apressam a deixar o avião, cada qual seguindo o seu caminho. Todos são aguardados por alguém. Não resta mais ninguém no aeroporto. Por mim esperam meus irmãos e sobrinhos. Preciso visitar a todos. Haverá tempo suficiente? Segundo antigos hábitos, toda a família se reúne em Višakio Rūda (paróquia natal) durante as festividades religiosas de São Bartolomeu. Primeiramente visitamos o cemitério, as campas onde, à sombra de velhos pinheiros, repousam tantas gerações da família, pais, avós, seus pais e pais de seus pais, tios, tias, irmãos e demais. Depois, em grupo, todos se dirigem à igreja onde a maioria de nós recebeu o batismo. O vigário me autoriza a concelebrar a santa missa. Rezamos pelos ausentes. Após a missa, ao rincão natal. Do nosso rincão restam apenas algumas centenas de metros quadrados. Junto à cruz, sob a sombra das árvores, está armada uma mesa construída de longas tábuas que as mulheres cobrem com toalhas de linho. Em seguida dispõem o alimento que foi trazido por cada uma. A mesa é verdadeiramente farta, nem cogumelos faltam. Todos assentados, servem-se, conversam, riem e o tempo passa. O sol já alcança a mata, a sombra dos bordos se alonga. Tempo de partir. Despedindo-se cada qual almeja retornar no próximo ano.





Festa oferecida em Siauliai por Laima Lukoseviciene

Super FESTA no campo!
Siauliai, julho de 2005

Num lindo final de tarde na cidade de Siauliai, embarcamos num ônibus, a convite. Para onde? Não sabíamos, mas confiávamos plenamente em que alguma boa surpresa encontraríamos. Afinal, nossos anfitriões eram os Lukošaitis, que já conhecíamos do Brasil: Gintautas e Mindaugas, os artistas lituanos convidados para a 26ª Bienal de São Paulo, e Laima, a simpática matriarca da família. Apreciando a bela paisagem da estrada, notamos quando o asfalto se transformou em terra batida, e sentimos o ar puro da floresta quando as portas do ônibus se abriram. Estávamos no parque nacional Kurtvenai! Um animado grupo de jovens montados a cavalo escoltava a caravana de charretes enfeitadas que viera nos buscar. E lá fomos nós pelo campo verdejante, em direção à casa de madeira centenária onde verdadeiro banquete nos aguardava. Rodeada pelos integrantes do grupo *Saulė*, que tocavam e cantavam, Laima nos recebeu à porta com o simbólico pão de centeio e muitos e muitos abraços e beijos. Como é sentimental e efusiva essa nossa gente lituana! Foi impossível conter a emoção. Com lágrimas nos olhos, procurávamos apreender ao máximo tudo o que sentíamos e víamos, sabendo do privilégio que experimentávamos: éramos os convidados de honra de uma festa no campo na Lituânia! Na sala de jantar pequena e acolhedora, a mesa foi posta com excepcional graça e cuidado a todos os detalhes. Guardanapos estampados, flores e, em decoradas travessas, todas as deliciosas iguarias que compõe o típico cardápio lituano. Havia grande variedade de saladas, pães de centeio e frios, além de morangos colhidos na hora e do tradicional bolo *šakotis*. Tudo com o inigualável gosto do “feito em casa com amor”. Inclusive o peixe que se destacava no centro da mesa, o *karpis*, dos criados especialmente nos lagos da região. Durante o almoço, partilhamos não somente da comida e da bebida, mas também, e principalmente, do espírito de confraternização lituano. Expresso nas

muitas canções, discursos e brindes, que emocionam e prolongam o prazer de uma refeição entre amigos.

E como terminou? Com muita dança, é claro, não estivesse lá o extraordinário *Saulė*, completo, com seus instrumentos, vozes de anjo e “pés de valsa”! Nós, os turistas do “Vamos viajar juntos” não nos esqueceremos jamais dessa festa e do carinho que recebemos em terras lituanas.

Nota: Logo no dia seguinte, um sábado, preparamos em retribuição uma feijoada completa, também muito apreciada!

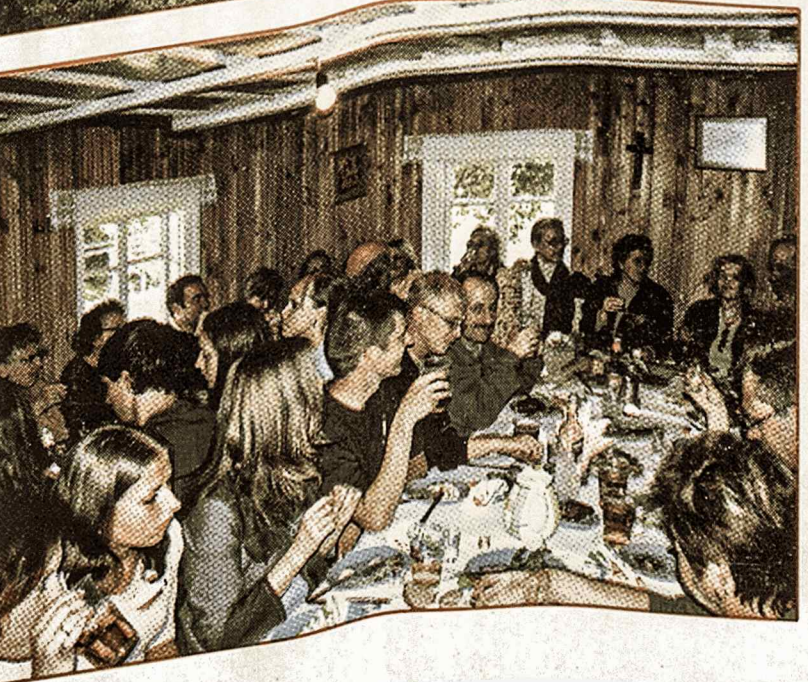
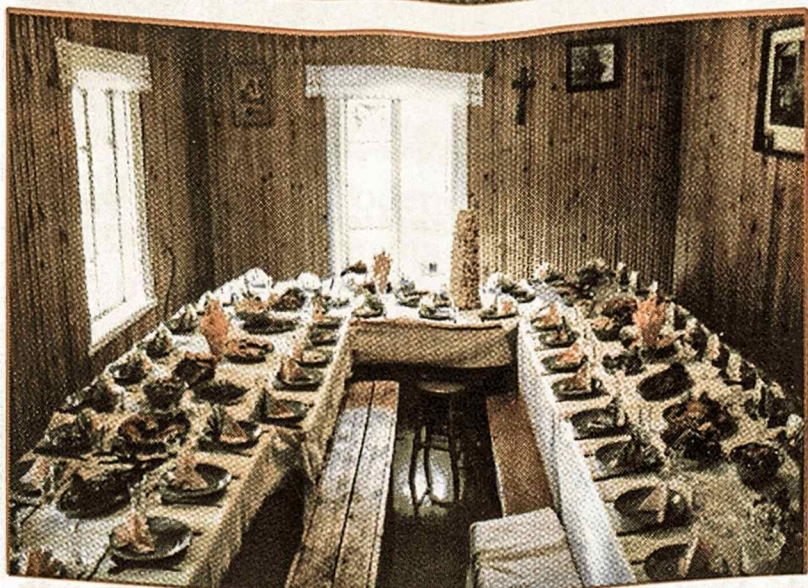
Texto e fotos *Eliana Dulinsky Velasco*

Carpa assada (karpis)



- 1 peixe grande (carpa)
- 2 cenouras
- 3 colheres de salsinha picada
- 1 limão
- 1 cebola
- Dill, folha de louro, pimenta, sal
- 1 copo de vinho branco.

Besuntar a carpa com os temperos e deixar impregnar por cerca de 2 h. Forrar uma assadeira com papel alumínio, deixando sobrar bastante nas laterais para poder cobrir o peixe. Sobre uma cama de cenouras picadas ou raladas, salsinha, dill e cebola fatiada, colocar o peixe. Rechear com cebolas fatiadas e regar com o vinho. Se for assar inteiro, com a cabeça, não esquecer de remover as guelras, pois elas amargam o peixe. Regar com azeite e cobrir com a folha de alumínio, formando um envelope. Deixar um vão entre o peixe e a folha. Levar ao forno e assar a 200° por cerca de 1 a 1 ½ h.





■ “Geležiniai Vilgai”

Time de futebol dos jovens lituanos comemora um ano de atividade e estreia uniforme oficial



Em pé: Alessandro, Túlio, Fábio, Anderson, Alex, Jorel, Bruno e Eduardo
Agachados: Emílio, Renan, Eric, Renato, André e Kleber

Há um ano, fizemos um discurso e apresentamos um projeto sobre uma nova forma de integrar à comunidade lituana os jovens que não queriam dançar nem cantar. Queríamos fazer isso por meio de atividades mais comuns ao seu estilo de vida e isto se traduziu na aplicação do esporte. Seria uma forma de aproximação entre os diferentes interesses, idades e ritmos de vida da juventude.

Na época, procuramos a antiga direção da Brazilijos Lietuviu Jaunimo Sajunga e depois de tudo devidamente analisado o nosso projeto foi aprovado: receberíamos toda a ajuda que fosse necessária. E, assim, foi dado o chute inicial: compramos a primeira bola, o primeiro estojo de primeiros socorros e foi efetuado o pagamento da primeira mensalidade do aluguel de uma quadra poliesportiva. Tínhamos o imprescindível. Era a hora de reunir os interessados e aplicar um dos esportes de maior popularidade no mundo... o futebol.

A princípio, o desânimo e a descrença eram muito fortes. Não éramos muitos, porém, aos poucos, as coisas foram mudando. Nossa união, amizade e espírito de equipe foram agregando cada vez mais interessados, além de reverter o desinteresse de outros em empolgação e vontade. E o número de participantes não parou de subir. Temos até esta data 25 membros atuantes com idades entre 14 e 35 anos – um número bastante animador!

Neste primeiro ano, o time batizado de *Geležiniai Vilgai Futbolo Klubas* (Lobos de Ferro Futebol Clube), ou simplesmente Vilgai, participou de pequenos amistosos com outros times, e, recentemente, fez uma participação nos Jogos da Cidade de São

Paulo, torneio poliesportivo entre diversas subprefeituras da cidade de São Paulo. E, para coroar nosso primeiro aniversário, um presente que nos trouxe muita alegria. Na data de comemoração, cada participante recebeu uma camisa personalizada do time. Uma camisa esportiva preta, contendo o logotipo de nossa lenda inspiradora “Geležiniai Vilgai”, bordado ao lado esquerdo da camisa, e, na parte de trás, as inscrições dos números, dos nossos nomes, e, claro, a bandeira lituana. Modestamente, um lindo conjunto.

Em apenas um ano conseguimos isso. Conquistamos a vitória da criação de mais um grupo bem-sucedido, que virá a se somar a todos os outros da nossa comunidade, na esperança de se manter viva a tradição, a cultura e, principalmente, a união de nosso povo. Esperamos comemorar muitos outros aniversários e sucessos como estes!

*Eric Didziulis Rechanberg
Renato Janavicius Romero
Coordenadores*

■ João Pessoa foi sede de Campeonato de Pára-queda Militar



Sra. J. Janauskiene e Eduardo Pazera

Equipes de diversos países participaram de 21 a 31 de 2005 do torneio, dentre elas, o Brasil, que conta com equipes representantes da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; além de Canadá; Equador, Espanha, Itália, Rússia, Uruguai e uma representante da Lituânia na arbitragem – Sra. Jurate Janauskiene.

FESTA da CERVEJA !

no caloroso e amigo ambiente da

SAJUNGA

SÁBADO

Rua Lituânia, 67 Moóca

26 de novembro de 2005

a partir das 20:00h

convites antecipados pelos telefones

6341 3542 e 5062 3224





Finados

Em várias ocasiões homenageamos as pessoas que nos são caras. Aniversários, casamentos, batizados são ocasiões em que nos confraternizamos para demonstrar nosso afeto e bem-querer aos familiares e amigos.

E aos entes queridos que já se foram desta vida, como podemos demonstrar nosso carinho? -- É no Dia de Finados que temos esta oportunidade. Oramos por eles nas missas, visitamos seus túmulos nos cemitérios, levamos flores e acendemos velas.

Na fé católica há um respaldo teológico e bíblico para essas ações. A explicação está no fato de que os católicos formam uma comunidade universal composta pela igreja militante, padecente e triunfante.

A igreja militante somos nós, viventes; a igreja padecente são as almas dos falecidos que aguardam o momento de entrar na glória de Deus e a igreja triunfante inclui todos os que já estão com Deus.

Nós, da igreja militante, oramos pelos falecidos para que mais depressa se encontrem com Deus e vislumbrem a glória divina. Podemos e devemos orar por eles sempre, mas o Dia de Finados é o dia especial para fazê-lo.

Na Lituânia, o respeito pelos falecidos constitui-se em um traço cultural muito forte. No Dia de Finados, além de participar das missas, as pessoas costumam ir ao cemitério em procissão, empunhando velas, para depositá-las nas campas dos familiares. Costumam fazer isto ao anoitecer, quando o sol declina e o dia escurece.

No Dia de Finados temos também a oportunidade de refletir sobre a transitoriedade da vida. E, neste contexto, nos propormos a criar um espaço para vivência espiritual, de tal forma que, lutando pelas coisas que passam, lembremos, também, das que não passam. Porque não destinar uma pequena parcela do nosso tempo para participar na Santa Missa e se aproximar da mesa da Eucaristia, para orar, ler a Bíblia, praticar algum voluntariado em benefício do próximo? Lembremo-nos de que tudo isso é lenha para manter acesa a chama da fé.

Lúcia M. Jodelis Butrimavicius

Os leitores escrevem

Norėčiau padėkoti už šiltą priėmimą ir rūpestį bei dėmesį visos mano viešnagės Brazilijoje metu. Jūsų visų geranoriškos pagalbos dėka galėjau tinkamai atlikti Lietuvos Vyriausybės man pavestas užduotis. Šis vizitas taip pat buvo labai naudingas dar ir todėl, kad galėjau užmegzti asmeninius kontaktus, susipažinti su Jūsų veikla ir turimomis sąlygomis, taip pat išklausti Jums rūpimus klausimus. Ne į visus juos galėjau atsakyti savo apsilankymo metu, ne į visus turbūt galėsiu atsakyti ir vėliau, tačiau Jūsų lietuviškai nuoširdus ir atkaklus noras bei užsidegimas veikti, kurti ir dirbti lietuviškos išlaikymui, įpareigoja ir skatina atsakyti tuo pačiu.

Dar karta Jums už viską dėkoju ir linkiu neišsenkančių jėgų ir valios, neriboto kūrybiškumo ir geriausios sėkmės Jūsų kilniame darbe.

Arvydas Naujokaitis - Laikinasis reikalų patikėtinis

Gostaria de agradecer a calorosa acolhida, o zelo, bem como toda a atenção recebida durante a minha estada no Brasil.

Graças a boa vontade de todos pude cumprir adequadamente as tarefas a mim delegadas pelo governo da Lituânia. Esta visita também foi muito proveitosa porquanto pude estabelecer contatos pessoais, conhecer suas atividades e condições reais, bem como ouvir suas pertinentes indagações. Durante a minha estada não pude responder a todas elas e talvez nem possa fazê-lo futuramente, entretanto sua obstinada e cordial vontade de atuar, criar e trabalhar pela preservação da lituanidade me obriga e anima a retribuir da mesma forma.

Mais uma vez, agradeço-lhes por tudo, desejo-lhes inesgotáveis forças e determinação, criação sem limites e muito êxito em sua nobre atividade.

Arvydas Naujokaitis - Encarregado temporário de negócios

.....a revista ML está cada vez melhor. Considero um grande mérito da equipe responsável, que fez ressurgir esse órgão informativo tão importante para a manutenção do espírito lituano no Brasil.

Eduardo Z. Jakstys

..... parabéns pelo excelente informativo ML. É maravilhoso ver tanta gente bonita e a juventude tão alegre e saudável.

Elza Ribikauskas Geraldė

Gerbiamieji „Mūsų Lietuvos“ leidėjai,

Maloniai nustebau Jūsų rugpjūčio ir rugsėjo mėnesių leidiniais. Neatsistebiu Jūsų vitališkumu ir sugebėjimu išleisti žurnalą: dvikalbį, dvispalvį, dvikultūrį! Jo skaitytojais Brazilijoje gali džiaugtis ne tik straipsniais, bet taip pat matydami savo veidus rugsėjo numerio viršelyje! Šiuo numeriu pasidabinau savo kambarį dar ir dėl to, kad jame tiek daug kilnių veidų, ilgaplaukių, ilgakasių merginų!

Ir toliau taip aktyviai gyvuokite, kaip visus šiuos 80 metų.

Kun. Jonas Dedinas - Skaitytojas Vasario 16 gimnazijoje.

Aos caros editores do Musu Lietuva,

Fiquei agradavelmente surpreso com as edições dos meses de agosto e setembro. Admiro-me com vossa vitalidade e capacidade de publicar uma revista bilíngüe, bicolor e bicultural! Seus leitores no Brasil podem alegrar-se não apenas com os artigos, mas também vendo seus rostos na capa do número de setembro! Pendurei este número no meu quarto também porque nele estão tantas meninas de rostos sublimes com seus longos cabelos e tranças.

Vivam ainda mais e tão ativamente tanto quanto foram todos esses 80 anos!

Padre Jonas Dedinas - Um leitor no Ginásio Vasario 16



Lietuvos Šokiai



RAMBYNAS Grupo de Danças Folclóricas Lituanas

A exposição dos 80 anos da imigração lituana para o Brasil trouxe-nos a rara oportunidade de sermos organizadores de uma grande festa ao mesmo tempo em que éramos seus grandes homenageados. Durante 60 dias, esses papéis se foram alternando e muitas vezes eram alternados num único dia.

Nos dias em que o Rambynas se apresentou também atuamos como organizadores, pois, nesses dias, era nossa a responsabilidade de trazer os grupos convidados. Aliás, foi com muita satisfação que trouxemos grandes amigos para ajudar-nos a fazer uma linda festa para os presentes.

Procuramos trazer grupos que têm um trabalho bastante parecido com o nosso: verdadeiro, responsável, dedicado e feito com muito amor. Edelweiss (Alemanha), Volga (Rússia), Nostra Itália (Itália), Sociedad Folklórica Boliviana (Bolívia), Zrinyi (Hungria), Tyrol (Áustria) e Zorbás (Grécia): grupos bem preparados, que deram ao Rambynas uma demonstração de amizade e ao público muito respeito. Infelizmente, não pudemos levar todos os grupos que gostaríamos, mas com certeza foram bem representados.

Levamos para o palco dez danças de nosso repertório e procuramos apresentá-las sempre com alegria para que cada lituano ali presente se orgulhasse de seu folclore, para que de alguma forma todos pudessem se sentir parte daquilo que estavam vendo. Também, com muito carinho, trouxemos as gostosuras da culinária lituana para mostrar o lado doce de nossa cozinha. Receitas à base de ricota, maçãs, morangos, mel, aveia, chocolate... hummm! Uma mais gostosa do que a outra.

Objetivando um estande, não apenas bonito, mas também colorido e variado, levamos muitas peças novas em âmbar, linho, cerâmica e madeira. Fizemos de tudo para ajudar a enriquecer ainda mais a linda festa preparada pelo Comitê.

Parabéns ao Comitê pela Preservação da Cultura e Tradições Lituanas, parabéns a toda a comunidade lituana e parabéns, principalmente, a todos que aproveitaram a chance de visitar tudo que foi construído ao longo desses 80 anos.

Revista Cláudia Cozinha

Neste semestre tivemos uma ajuda extra na divulgação de nosso evento. A edição de setembro da Revista Cláudia Cozinha trouxe uma matéria completa sobre o jantar que o Rambynas realizou em junho, mostrando várias fotos e receitas. Peça um exemplar para o seu jornalista. Vale a pena!



“Lietuviu Balias”

Depois de uma semana de tempo frio, eis que o sábado amanheceu na temperatura ideal para se fazer um jantar. E que belo jantar foi esse!

O salão da Sajunga-Aliança novamente acolheu lituanos, descendentes e amigos para uma genuína festa lituana.

O Grupo Rambynas preparou um saboroso jantar típico acompanhado de muita música, dança e krupnikas. Crianças brincando, jovens conversando, amigos se reencontrando, uma profusão de alegria.

Cheio de gente amiga, bonita e animada. As famílias Tamasauskas, Lincevicius, Vaiksnoras, Toth, Brazys, Vonzodas, Saulevicius, Izipato, Di Giorno, Casu, Mickevicius, Sventkauskas, Lazarevicius, Slizys, Kupstas, Zalkauskas, Rubliauskas, Tatarunas, Cerniauskas, Sanches, Ceglys, Karosevic, Sauka, Kanceliski, Valavicius, Klieger, Meizikas, Braslauskas, Pallotta, Andrijauskas, Morales, Bagdzius, Magila, Radzevicius, Mikalauskas, Janavicius, Rechanberg, Medziukevicius, Cacavallo, Eimantas, Kozakas, Adulis, Gallina, Putvinsky, Minconi, Gers, Dimitrov, Vaiciunas, Mazetis, Sola, Boberlly, Vysniauskas, Merida, Lutkus, Constantino, Sampaio, Petrovas, Kuklys, La Selva, Miyatake, Jakelaitis, Justus, Polgrymas, Baskauskas, Andrulis e Jankitaitis foram o centro da alegria. Obrigada por terem vindo!

Embora os meses de setembro e outubro sejam sempre de muita atividade, reservamos muita energia para preparar o nosso tradicional Lietuviu Balias. Um evento trabalhoso, pois preocupamo-nos até mesmo com pequenos detalhes para que a noite seja de fato agradável a todos.

Novamente foi preciosa e indispensável a colaboração de Rute, Wilma Žvingila e Ido Klieger na elaboração dos pratos tão fartamente elogiados. Desta vez, além da ajuda de mães como Odete Andrijauskiene (que fez os três bolos) e Elizete Janaviciene Romero e sua irmã Eliete, que passaram três dias na cozinha trabalhando sem parar, uma equipe masculina colocou literalmente a mão na massa: Stacys Gervetauskas, Rodolfo Lutkus, Ricardo Braslauskas

e João Carlos Magila não pouparam esforços para ajudar a transformar 185 quilos de batata em massa de cepelinas e kugelis.

Todos os números nesta festa foram altos, pois uma das maiores características do povo lituano é a mesa farta. Nada pode ser de menos, tudo tem de ser feito na medida. Nada em exagero, sem desperdício, apenas a certeza de que todos comeriam bem.

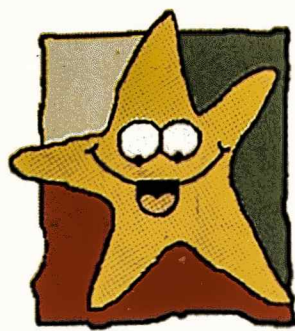
Com muito prazer e alegria, ao final da festa, o grupo se apresentou. Gosto muito desse grupo. Orgulho-me desses jovens. Gosto de vê-los dançando. Gosto de ver seus sorrisos, suas expressões; gosto da cumplicidade que existe ali. Apesar de cansados, estavam felizes no palco e o público, através de aplausos e muita vibração, mostrou a sintonia ali estabelecida. Uma manifestação tão carinhosa que fez valer todo o esforço.

No momento em que me dirigi ao público fiquei muito emocionada, pois entre os presentes estavam pessoas com quem dividi o palco, pessoas com quem dividi por muito tempo a vida dentro da comunidade lituana: Cardão, Magilinha, Tânia, Elaine, Solange, Lídia, Bagdzius, Reinaldinho, Sauka... Que prazer estar com vocês! Que bom vê-los de volta!

Agradecemos à Sajunga-Aliança e à Paróquia São José de Vila Zelina, cujo apoio e confiança foram fundamentais para a realização do evento. A todos os que acreditaram no Rambynas e fizeram desse jantar mais um sucesso, o nosso muito obrigado.

Sandra Mikalauskas Petroff
Coordenadora





MAISTAS

PIENO PRODUKTAI ir GĖRIMAI

Mineralinis vanduo
 Grietinėlė
 Grietinė
 Jogurtas
 Ledai
 Sviestas
 Varškė
 Sūris
 Pienas
 Sultys
 Kava
 Arbata

Raskite poras :

1. Ar tu mėgsti arbatą su pienu?
2. Gero apetito.
3. Gal norite kavos?
4. Mėgsti medų?
5. Atsiprašau, ar turite arbatos?
6. Ledų, šokolado, riešutų?
7. Imk obuolį.
8. Ko nori? Pieno, kavos, sulčių?
9. Prašom ko nors valgyti?



- () Ačiū, ne. Aš ją geriu tik rytą.
 () Žinoma, labai. Mėgstu viską kas saldu.
 () Ne, į arbatą dedu tik cukraus.
 () Prašom riešutų.
 () Dėkui, nesu alkanas.
 () Ačiū, ir jums taip pat.
 () Duok, labai mėgstu.
 () Ačiū, nieko. Ką tik gėriau arbatos.
 () Taip, žinoma. Su citrina?

Ko čia galima atsigerti?

O ko – užkasti?

Visus geriamus ir valgomus dalykėlius gražiai nuspalvink.

**GERSIU.
 VALGYSIU**

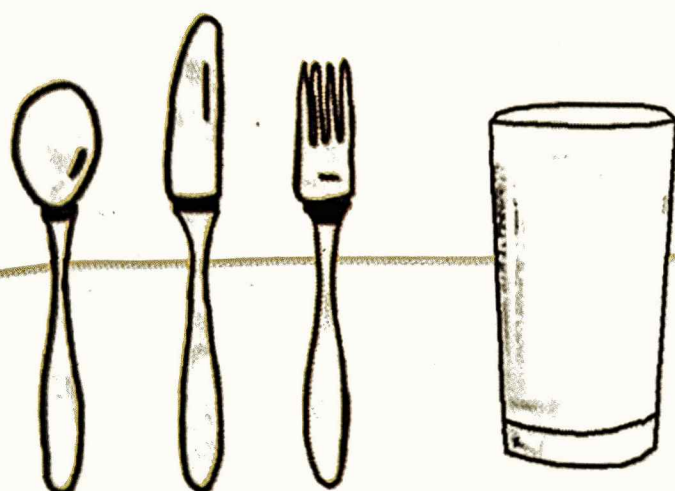


**BEBEREI.
 COMEREI**

O que daqui se poderia beber?

Ou comer?

Colorize tudo o que for comível e bebível.



ALIMENTOS LACTICÍNIOS e BEBIDAS

Água Mineral
 Creme de leite fresco
 Creme de leite azedo
 Iogurte
 Sorvete
 Manteiga
 Ricota
 Queijo
 Leite
 Suco
 Café
 Chá

Faça a correspondência :

1. Você gosta de chá com leite?
2. Bom apetite.
3. Gostaria de café talvez?
4. Gosta de mel?
5. Com licença, tem chá?
6. Sorvete, chocolate, nozes?
7. Pegue a maçã.
8. O que gostaria? Leite, café, suco?
9. Por favor, comem algo?



- () Não, obrigado. Só tomo de manhã.
 () Claro, muito. Gosto de tudo que é/seja doce.
 () Não, no chá coloco só açúcar.
 () Nozes, por favor.
 () Obrigado, não estou com fome.
 () Obrigado, para vocês também.
 () Aceito, gosto muito.
 () Nada, obrigado. Acabei de tomar chá.
 () Certamente. Com limão?

TRADIÇÃO E COMPETÊNCIA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

- Administração de Condomínios
- Empreendimentos Imobiliários
- Administração de Imóveis
- Locação e
- Vendas



Av. Paes de Barros, 960 - Mooca
Fone: (11) 6097.7500 / 6097.7600

www.lello.com.br



Clínica Audiológica

Fga. Ms. Simone Andrijauskas CRFa. 8937
Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP (2001)
Especialista em audiolgia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

- Audiometria e Impedanciometria
- Terapia Fonoaudiológica
- Indicação e Adaptação de Aparelhos Auditivos
- Moldes, Pilhas e Acessórios p/ aparelhos Auditivos

Rua do Orfanato, 1140 - Vila Prudente - 03131-010
Tel.: (11) 6127-9819
E-mail: clinicaaudiologica@hotmail.com

Delta Maresias Hotel

O Seu Lugar ao Sol

FUNDADO E
ADMINISTRADO
POR LITUANOS.



DESCONTO ESPECIAL
PARA REVEILLON
E FÉRIAS, CONFIRA!



Av. Paqueta, 22. Maresias-SP. (12) 3865-6197
www.delta-maresias.com.br

É assim que se chama a melhor Comida Chinesa...

CHINA
IN BOX.



Funcionamento da loja:
De segunda a domingo
Almoço das 11:00 às 16:00
Jantar das 18:00 às 24:00

Funcionamento da Internet:
www.chinainbox.com.br

Kai Būsite Santose Aplankykite Mus!
Audris Paulo Tatarunas



Rua Azevedo Sodré, 153 / Fone: 3289-5060 Santos - SP

Serviço de Atendimento ao
Consumidor 0800 159595